ANNO XXXII N. 215

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 12 DE SETEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiras, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio. segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO
7 Quarto crescente as 2 horas 22 minutos e 48 segundos da t.
14 Lua cheia as 11 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Quarto minguante as 3 horas, 20 minutos e 48 segundos da m.
29 Lua nova a 1 hora, 29 minutos, 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
8 Segunda. ✠ Natividade da SS. Virgem Mãi de Deos.
9 Terça. S. Dorotheo m. S. Gorgonio m. S. Sergio p.
10 Quarta S. Nicoláo Tolentino S. Nemeziano m.
11 Quinta S. Theodoro penitente; SS. Proto e Jacintho Irs. Mm.
12 Sexta. S. Macrobio m. S. Ligorio m.
13 Sabbado. S. Auta v. S. Heronides m.
14 Domingo. Exaltação da Santa Cruz.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

SOCIEDADE DOS LITTERATOS DE FRANÇA; CONCURSO DE 1855.

Grande sala do conservatorio imperial de musica.

Hoje as duas horas da tarde teve lugar no conservatorio imperial de musica a solemnidade litteraria, que tinhamos annunciado e de cujo objecto he sufficiente fallarmos em duas [...]s. Ha dez mezes que um anonymo, de o[...] . Veron foi o orgão junto da commissão da [...] e dos litteratos de França, da qual aca[...] ser chamado para fazer parte por eleição d[...]a, depoz sobre a mesa uma somma de de[...] francos, destinada aos premios de quatro as[...]tos, que a commissão devia pôr a concurso. O[s] assumptos foram escolhidos e organisou-se um jury litterario para examinar os escriptos em prosa e verso, que em grande numero vieram de todas as partes. Eis aqui as pessoas que formaram esse jury, que levou tres mezes para completar sua obra, que se tornou muito delicada pelo grande numero dos concurrentes:

Mrs. de [...]martine, Ernest Legouve, Prosper Merinée, [...]erville, Pousard de Lacy, Saint-Marc-Girardin, [Sa]int Beuve, Eugene Scribe, Viennet, membro[s da] academia franceza.

Mrs. Adol[...], Adam, Fromental Halevy, Louis Reybaud, de Saulcy, membros do instituto.

Mrs. Boilay, de Calonne, Cauvain, Philarete Charles, Joseph Cohen, Achille Denis, Cuvilleir Fleury, Emile Deschamp, Feullet de Conches, Theophile Gautier, Emile de Girardin, Emmanuel Gonzalés, Leon Gozlan, L. Havin, Arsene Houssaze, Achille Jubinal, Jules Lacroix Lubis, Mery, Leon Plée, Jules de Premaray, de Avriquy, Charles Rabou, Alberic Second, Francis Wey.

Mrs. X. B. Saintine (presidente da sociedade dos litteratos). Louis Lurine, Michel [...]son, vice-presidente; Altaroche, Charles As[...]ineau, secretario; Marine Aycard, de Bellay, [...]ermy Celliez, relator; Champfleury, Etienne En[...]lt, secretario; Xavier Eyma, Paul Juillerat, [...] Lacroix (Bibliophilo Jacob), Jules Leconte, q[...]or, Charles Monselet, archivista; Artheur Ponroy, relator; Ponson du Terrail, secretario; Jules Sandeau, barão Taylor, presidente honorario, membro do instituto; Edouard Thierry, de [...]arennes, questor; Dr. L. Veron e Pedro Zaccone, membros da commissão da sociedade dos litteratos.

1º discurso sobre as lettras e os litteratos no seculo XIX.
Premio unico: Mr. Jacques Demogeot.
2. poesia: les Chercheurs d'or.
1. premio: Mr. Karl Daclin.
2º premio: Mr. Eugenio Villemin.
3º premio: Mrs. P. Boyer e Th. de Banville.
1ª menção honrosa: Mr. E. de la Bredomcere.
2.ª menção honrosa: Mr. S. Pecontal.
3º novellas.
1º premio: Mr. Louis Fortoul.
2º premio: O Sr. conde Legurat.
3º premio: Mr. Oscar Honoré.
4 premio: Mr. Charles Deslys.

O *estudo sobre Balzac*, autor da *comedia hu[ma]na* não pode ser [...] por falta de concurr[...] digno do premio.

A sessão com[...] uma cantata, sen[...] sos de Mr. Emil[...]ps e a musica d[...] levy, cantada p[...] choros e orchest[...]

Depois desta [...] curso proferido [...] te da sociedade [...]

Este d[...] Mr. Saint-Beuve, [...] em nome do jury de concurso, [...] relatorio, que publicamos mais abaixo.

Depois deste discurso, madame Plessy, da Comedia Franceza, leu os *Chercheurs d'or*, por Mr. Karl Daclin.

Finalmente a sessão que tinha começado por uma cantata, terminou com outra, sendo os versos de Mr. Camille Doucet e a musica de Mr. Auber, cantada por madama Maria Cabel, da opera comica; choros e orchestra do conservatorio.

Falta-nos tempo para dermos uma noticia mais extensa desta brilhante e interessante sessão; tudo quanto podemos fazer hoje materialmente, he publicar o relatorio redigido por Mr. Saint-Beuve, em nome do jury de exame para os premios propostos pela sociedade dos litteratos.

Eis-aqui o relatorio de Mr. Saint Beuve:

« Senhores:

« A animação das lettras [de]baixo de todas as formas, he util e honrosa. Quando são os poderes publicos, quando he o Estado que toma a esse respeito a iniciativa, ella chama-se protecção, e esta protecção, favorecida por felizes circumstancias e cercada de altas luzes, tem tomado em certas epocas um caracter de grandeza immortal. Quando são academias que as animam, he uma especie de protecção muito moderada e illustrada, sempre bastante respeitavel, e que até pode algumas vezes intimidar o talento pela idéa que se liga a convenções de rigor ou a doutrinas reinantes. Mas ha uma forma de animação ao mesmo tempo muito nobre e mais acolhida e que se inspira do espirito de confraternidade para appellar para todos, e na realidade para todos, sem accepção de idéas, de systemas, de generos litterarios e que só pede essa moralidade sãa, que vem d'alma e o cunho do talento. He o caracter do concurso, que uma disposição generosa, transmittida a sociedade dos litteratos por um dos seus membros, permittio abrir em proporções desusadas e do qual ella vem dar-vos conta. A prova de que he a todos que ella se dirigia, he o mesmo [...] aquelles que responderam de todas as partes ao appello e que apresentaram-se esperançosos; he tambem, ouso dize-lo, o todo inteiramente satisfactorio e a variedade dos resultados.

« Foram [...] propostos quatro assumptos, cujos titulos somente [...]monstravam esse espirito de bom acolhimento e plena con[...]ança, que desia presidir ao exame. Pedia-se:

1º Um discurso sobre as lettras e o litterato no seculo 19.

« 2º Um estudo sobre o celebre romancista Balzac.

« 3º Uma poesia que respondesse a uma idéa, que era a ordem do d[ia], mas era comprehendida differentemente: Os p[...]rocuradores de ouro.

« Nenhum programma traçado antecipadamente indicava o sentido, em que estes differentes assumptos deviam ser tratados. Isto queria dizer:

« Fazei bem, e entendei como quizerdes.

« 4º Finalmente pedia-se uma novella fatetica, delicada ou satyrica, cujo assumpto era deixado naturalmente a inspiração dos concurrentes.

« Destes quatro assumptos, um só, o de Balzac, illudio as esperanças. Não fallarei no que acaba de ser tão bem dito, e dito de tal maneira, com tanta penetração de analyse, tanta felicidade de expressão e vigor de acento, que o estudo parece feito: ia-me esquecendo de que meu antecessor, elogiando-me, prohibio-me o seu elogio.

Os concurrentes pois naufragaram neste ponto. Com effeito, repito constantemente, ha no talento de Balzac não sei que prestigio, que fascina; aquelles que o sentem mais vivamente, creio que he preciso tempo para reagirem sobre si mesmos, para se desembaraçarem e comprehenderem a impressão, que soffrem, ainda que houvessem de a justificar e confirmar depois pelo exame. Faltou o tempo e da multidão dos admiradores (não he de sorprender) não sahio desta primeira vez um bom juiz.

« O discurso sobre as lettras e o litterato no seculo 19, parece pelo contrario ter achado concurrentes inteiramente preparados. Apresentaram-se 38, muitos dos quaes deram provas de idéas e conhecimentos vastos. O discurso, que obteve o premio por unanimidade de votos, distingue-se pela composição, justeza do pensamento, phrase facil e cuidado da expressão; reconhece-se nelle uma penna exercitada, castigada, senhora de si quer corra com vivacidade, quer se delete no desenvolvimento. Ella se embebe de uma fina ironia, quando toca em alguns dos nossos desvarios; um moderado e nobre ardor anima os lugares, onde o ideal do bem nos he proposto.

« O autor he evidentemente daquelles em quem o gosto se inspira nas fontes da alma, fallou delicadamente da dignidade das lettras, de sua importancia na sociedade, e sobretudo de sua parte na vida; continua a entender todas estas cousas como eram entendidas outr'ora, nos tempos de Horacio, La Bryere e Vauvenargues.

« He nestes limites, mais agradaveis aos espiritos elevados e as almas moderadas, que elle circumscreve suas idéas e procura traçar o circulo em que quereria mais frequentemente ou fazer entrar o mais cedo possivel, o litterato mesmo do futuro. Depois de ter ouvido a leitura (como se teria desejado, que vós podesseis ouvir, senhores), desta composição verdadeiramente classica e cheia de urbanidade, o jury não ficou sorprendido de encontrar o nome do autor, Mr. Jacques Demogeot, professor aggregado da universidade, conhecido por uma historia elegante da litteratura franceza e por estudos de arte e poesia.

« Outros concurrentes comtudo, menos felizes na execução, mas louvaveis ainda no pensamento, tinham tratado o assumpto por outros aspectos e sem os resolver, haviam suscitado algumas difficuldades que até aqui ficam pendentes. Com effeito, que as pode dissimular? A condição do litterato, como outras tantas condições em nossa sociedade, tem mudado e provavelmente mudará cada vez mais; ella esta sujeita de um modo bem differente do que jamais o foi, a essas grandes leis da igualdade, emulação e livre concurrencia. Feliz quem pode ainda cultivar as lettras como no tempo de nossos avós, na solidão ou quasi no repouso, empregando uma parte do tempo consigo e a outra nos negocios e fadigas inevitaveis, e exclamando com o poeta: *O' campo, quando te tornarei a ver?* e tornando a ve-lo algumas vezes; e alli, na paz [...] assaboreando alguns bellos fructos preferidos, [...] em algum livro escolhido, e que se [...] [...] coração, ou como Montaigne, o succo mais exquisito de suas leituras e de seu estudo!

« A litteratura assim comprehendida e cultivada pode chamar-se a flor e o perfume da alma: mas, senhores, ella he ainda outra cousa, he um instrumento mais poderoso ou pelo menos mais activo, a expressão e o orgão perpetuo dos pensamentos, dos trabalhos de uma vida inteira. Tambem he litterato aquelle que o fogo de sua imaginação leva constantemente para novos assumptos, que dotado de estro e fecundidade natural ainda não tem acabado uma obra, quando começa outra, sente-se joven ainda para a producção aos sessenta como aos trinta annos de idade, que quer gozar emquanto poder essa nobre sensação creadora e passar a vida activa da intelligencia em todas as estações.

« He homem de lettras a quelle aquem a necessidade (porque não nomearei esta mãi rigorosa de mais de um grande espirito?) a quem a necessidade, digo eu, aguilhoa e arranca a doce preguiça, que a occasião anima e multiplica, e que uma vez votado a esta vida de fadigas e de publicidade incessante não se desanima, não cahe por isto mesmo em decadencia mas tem probabilidade de variar-se, elevar-se e [a]perfeiçoar-se algumas vezes. Falla-se sempre de La Bruyere e de seu livro unico, immortal. Com effei[to] feliz La Bruyere! Mas, quem nos diz que se deso[...] idade de 25 annos La Bruyere, em um seculo para se [...] do seu, tinha sido obrigado, para viver [...] ver no princ[...] conhecer, a aparar sua penna a es[...]pre, não teria tirado [...] menos mal, mas depressa e se[...] temos delle, quero [...] si outra cousa além de quem sabe? e melhor talvez [...] outra cousa boa, estylo, essas passagens que cheira[m] Estas asperezas de [...] a olha, teriam desapparecido; esses retractos e caracteres compostos tão sabiamente, mas compostos e conce[...] teriam tido mais naturalidade e vida; os originaes verdadeiros teriam apparecido, e desenvolvido com amplidão e abandono, e não sei que encanto que lhes falta; supponho sempre isento de excesso de facilidade e condescendencia. Elle tivera talvez creado gene[...] achado veias que não suspeitamos nem elle mesmo sup[...] Sem duvida fazer muito he um perigo porem fazer mui[to] pouco he uma tentação. Ha muitas camadas nas profundidades de um verdadeiro talento, a primeira camada [...] ser rica: quem nos diz que a segunda ou a terceira não o seria mais se o procurador de ouro, estimulado por um mestre severo, cavasse constantemente e penetrasse mais no fundo?

Tudo isto não passa de meros bosquejos, que tem sua verosimilhança, e que eu os não julgo despidos de verdade. Com effeito a condição do litterato tem mudado; cada vez he maior o numero daquelles que não podendo sujeitar-se ao que faz o objecto da maior parte das ambições, ao que se chama um emprego, estão promptos a confiarem-se inteiramente, elles e os seus, a sua penna somente.

A esses generosos imprudentes, que vão correr tantos azares, se tem um verdadeiro talento, quantos conselhos não são precisos, conselhos não previstos por Aristoteles, sobre a sua dignidade, conducta e economia de sua actividade laboriosa, sobre a moderação dos desejos para que não sacrifiquem a arte ao officio, a inspiração a industria, para que façam tão somente concessões indispensaveis! Se são amados do publico, se o favor, a estima ou a admiração os recompensa, importa ainda que esta recompensa, debaixo de suas differentes formas, lhes va bem, marche em uma justa proporção e não fique em meio caminho; he com esta condição que seu talento, envelhecendo, não sera' condemnado a uma producção sempre renascente, e que tambem no fim da carreira havera' a dignidade de um certo repouso. Ser litterato como se he advogado, ou medico, viver somente de sua penna, não relevar senão e publico, numerosos amigos e clientes, que se tem adquirido, porventura havera' cousa mais nobre e mais honrosa?

Il est si doux, si beau, de s'être fait soi-même,
De devoir tout à soi, tout aux beaux-arts qu' ou aime,

diz André Chimer; mas para que isto ainda seja possivel, convem que tambem concorra a organisação da litteratura. Aqui apresenta-se uma questão forçosamente material, e que não podem evitar os espiritos, que pouco procuram occupar-se deste lado da vida.

Demais, no momento em que ha producção de uma riqueza na sociedade, ha um possuidor, e he justo que a riqueza produzida não seja illudida, e por conseguinte vá quasi toda para aquelle qua menos tem merecido.

Dahi nascem questões positivas, que se involvem nas questões moraes, e interessam a condição futura do homem de lettras e sua verdadeira independencia. Estas questões complexas estavam talvez contidas no vosso programma; ficarão por muito tempo ainda propostas, e esperamos, que ellas serão resolvidas pouco a pouco e em um sentido que em definitiva não sera desfavoravel as honras das lettras e á emancipação do espirito.

A poesia, voltemos a poesia! respondeu com enthusiasmo, com fogo e satisfactoriamente ao appello e ao voto dos fundadores do concurso, não por ter sahido dessa liça geral, onde lutaram 251 concurrentes, uma obra perfeita, completa, reunindo todas as condições, que os legisladores de outr'ora teriam exigido nestas materias para uma perfeita corôa; mas porque o cunho do talento, o signal distinctivo do poeta appareceu em uma multidão de escriptos poeticos, mesmo naquelles, que com pezar foi de dever retirar, e finalmente em alguns, nos quaes uma inspiração feliz domina de principio a fim.

O assumpto proposto, no qual o ouro se apresentava como realidade, ou como emblema, foi considerado debaixo de diversos aspectos; a California e as suas minas á flor da terra forão o motivo para a maior parte. Uns mostraram-se contra o ouro e os vicios, que elle favorece, indo de accordo nisto com todos os antigos moralist[as] e criticos; com Juvenal e Boileau. Outros jul[...] o ouro menos criminoso, se for bem empregado e moderaram seu anathema. Finalmente tambem houve quem não o amaldiçoasse, [...]ando sustentar como moralistas severos, e sobre tudo como poetas, que se deve neste mundo novo, onde a natureza subjugada pela sciencia torna-se a primeira collaboradora do homem, marchar afoutamente para a fortuna, afim de fazer della um amplo e magnifico emprego, adquirir o ouro para derrama-lo depois com soberana mão, [...] renovar a face da terra em todos os sentidos. Espiritos nobres que assim fallam sem duvida antes de se haverem posto em marcha para a rica conquista! Seja como for, senhores, e vós o ireis julgar, o concurso teve vida, e a poesia que nelle se corôa, não he uma poesia fria e morta.

O espirito que mereceu o primeiro premio, distingue-se por não sei que de prompto, de elegante, de facil, que se manifesta por si mesmo, e que de passagem, se encontra com a elevação ou com a ingenuidade do sentimento.

O poeta, no principio, representa uma casa ou antes uma aldeia abandonada; ás noticias das maravilhas da California, alguns pobres Alsacianos partiram para procurar fortuna.

O poeta no-los mostra ao longe em sua viagem; mas apenas chega á Paris, uma voz, que sahe de todas as partes, se levanta e diz: he aqui que se cava ouro, não vedes? e o poeta tomando a palavra descreve com fogo, com rapidez, as differentes maneiras de o procurar; mas muito moço sem duvida e muito puro para ser censor inflexivel, elle para, considera o bem ao lado do mal, tanta caridade, dedicação, patriotismo, virtudes militares e sacrificios, poesia ainda, todo esse thesouro moral existindo em boas almas. Esta passagem de um enthusiasmo nobre e puro e de uma emoção vibrante decidio do successo do escripto e obteve todos os suffragios. O poeta esquece um pouco seus emigrados, que serviram apenas de pretexto, e são esquecidos com elle.

O que em nosso entender caracterisa este escripto, repito, he ter nascido de uma inspiração, feliz e de um só jacto; verdade he, que tudo não está tratado nelle do mesmo modo; a fonte he cheia de frescura, mas não corre em um canal regular; ha mesmo lugares onde elle parece faltar, onde a linha he indecisa, mas a fonte continua a correr immediatamente.

Finalmente, collocando este escripto em primeiro lugar, o jury cedeu a uma impressão unanime recebida por elle mesmo por mais de uma vez, e julgou coroar, e não enganou-se, alguma cousa da ingenuidade, do movimento e de graça da mocidade.

O autor deste escripto he Mr. Karl Daclin, empregado no ministerio de estado.

A poesia, que mereceu o segundo premio, offerece caracteres bastante differentes e algumas vezes oppostos: firmeza e habito, uma idéa seguida e encadeiando-se com vigor em todas as partes de seu desenvolvimento, elevação tambem e um sentimento moral, prendendo-se a outras cordas, mas igualmente vibrantes.

O poeta desta vez não anathematisa o ouro, nem ultraja os pobres emigrantes, que o vão procurar; volve sobre o mundo inteiro um olhar de tristeza, e acha ainda a humanidade bem miseravel e relativamente aos desejos e votos, que para si tem; he daquelles que se comprazem em crer em um futuro, em uma era decididamente nova e collocam, em primeiro lugar a idade de ouro: se ha algum systema e alguma illusão nisto (e o poeta parece por fim convir) elle anima seus quadros, ao menos com um enthusiasmo tão sincero e com rasgos de uma imaginação grandiosa; mas o que he melhor, he empregar nelles modos de cordealidade franca e fortes effusões de ternura. Quando elle faz dizer a cada porção soffredora da sociedade e da familia, á criança, á moça, a esposa indigente, á avó enregelada, quando faz dizer altamente a cada um delles: Procurai ouro, precisamos delle para viver, para crescer, para trabalhar mesmo e ter todas as nossas virtudes, para envelhecer e para morrer,—tem abalado as fibras de todos e arranca lagrimas. Esta passagem eloquente e toda semeada de imagens poeticas obteve os suffragios do jury, assim como obtem os vossos, senhores...

Julgaram coroar no autor deste escripto (e não se enganaram) um homem de talento e de sentimento, dotado de nobreza de coração, de uma alma que ja soffreu e se fortificou.

O autor he Mr. Eugenio Willemin, litterato e doutor em medicina.

O terceiro premio foi obtido por um escripto, que tem seus meritos e tem tambem seu cunho poetico; ha nelle enthusiasmo e um movimento impetuoso; os navies que partem para atravessar o Atlantico marcham bem; os procuradores do ouro, os emigrados estão bem descritos; o quadro da agitação humana e dessa procuração febril, que he a da miseria, assim como da cubiça, se desenha perfeitamente.

O poeta em um lugar do escripto põe em opposição os dous pontos de vista, as duas ordens de considerações moraes e sociaes.

O moralista, o economista de outr'ora se indigna, se irrita desta procuração do ouro; desejaria reconduzir o mundo á pobreza; ha neste lugar bellissimas estrophes, que exprimem energicamente a protestação da antiga frugalidade, a vista dos seguidores modernos da riqueza e dos adoradores do bezerro de ouro; quero citar uma só dellas, que tem bastante inspiração e verdor:

Genereuse aristocratie
Des grands cœurs sur terre envoyés,
O Caton, ô La Boëtie,
Fiers de vos indigenes foyers!
O laboureurs que suaviez Rome,
O Bayard, pauvre gentilhome,
De tout, fors de sang, économe;
O Corneielle! ô Marceau! vous tous
Dont la misère fut féconde,
Et sans trive dola le monde
Des vertus par ou tout se fonde,
En les voyant, que diziez-vous?

Certamente poucos poetas haverão capazes de dirigir com mão firme estrophes deste genero, esta especie de carro lyrico de duas ordens de triplices cavallos.

Este movimento, que se sustenta em oito estrophes, attesta a força e a destreza de um talento experimentado. A resposta em que as vantagens do ouro são oppostas ás invectivas dos detractores, resposta que entra no tom [...] na doutrina da poesia precedente, não está na altura desta carreira lyrica do meio, sem o que o carro do poeta, ou para fallar com mais exactidão dos poetas, teria chegado pais perto da meta.

Digo dos poetas, porque o escripto a nós offerecido, acha-se assignado pelos dous nomes unidos e fraternaes de Mrs. Theodoro de Banville Philoxene Boyer, [...] de dos homens de lettras.

Menções [...] foram concedidas [...]nte notaveis: Mr. [...] membro da Academia de la Rochella, cujo escripto obteve a primeira destas menções, compoz sob o titulo de—*Petit Souper*, tableau de chevalet,—uma scena nocturna, que se passa no carnaval na Maison d'Or, e onde elle introduz originaes e caracteres meio philosophicos, que fallam mui espirituosamente de nossos vicios e e nossas loucuras.

A segunda menção foi obtida por um escripto de um estylo moral e elevado, mas onde parece que o assumpto não foi tratado mui directamente. O autor destas estrophes generosas, algumas vezes eloquentes, he Mr. Simeão Pecontal, poeta bem conhecido, um dos fervidos discipulos da arte grave e que ainda ha pouco tempo, cantando em estancias o genio de Chateaubriand, encontrou um dos mais bellos exordios lyricos, e de que se pode honrar a ode franceza.

Se aquelles que não foram vencedores, tem taes meritos, os vencidos acharão talvez com que consolar-se; entre estes ultimos, alguns ha, cuja admissão as distincções propostas sentio-se não ser possivel, e muitos dos que o não poderam conseguir, e ficaram muito aquem, appellaram para o publico, mandando imprimir seus versos; destes nao me occuparei aqui; fallarei apenas de dous escriptos dignos de menção entre os que succumbiram; um dialogo espirituoso e ás vezes poetico tambem, entre dous antigos camaradas de collegio, um poeta e outro banqueiro; o assumpto do consurso he tratado áhi com alguma liberdade. Este excesso de zombaria ou de familiaridade desmereceu o escripto, alias tão elegante como facil.

Outro escripto que por muito tempo chamou a attenção da commissão e do jury, he um conto, cuja scena se passa em a Normandia e se resente inteiramente de sua litteratura familiar do seculo XVIII, poesia ligeira, deleixada, graciosa todavia e espirituosa, ultima recordação de um genero antigo e que se extingue. Fazer menção deste escripto e dizer, que por muito tampo esteve na balança do jury, he mostrar pelo menos, que não se fez exclusão de nenhum genero, nem houve limitação a escola alguma.

Devemos parar aqui e passarmos a ultima parte do concurso, a que diz respeito ao romance.

A obra que obteve o primeiro premio entre as 129 que foram apresentadas, e que pareceu approximar-se mais da idéa que se podia fazer de uma novella excellente, tem por titulo: *Cicilia*. Curiosidade, uma phantasia algumas vezes arrebatadora, uma moralidade benevola, e que penetra, a vigorosa pintura de dous avarentos, que não tem talvez outro defeito senão o de corrigirem-se com o tempo (os avarentos não se corrigem) recommendam esta novella, cujo autor he Mr. Louiz Fortoul, da sociedade de litteratos, ja conhecido por escriptos, que interessam a educação da infancia,

A novella que obteve o segundo premio e tem por titulo o—Canto dos Hellenos,—he uma confissão, ou pelo menos uma confidencia, a de uma mulher a sua amiga, que ella quer prevenir contra um travez de que ella mesmo não pôde acautelar-se.

« Preservar sua imaginação de todo o desvio não he mais do que um simples calculo de felicidade para uma mulher virtuosa. »

Esta epigraphe, tirada de madama Necker de Sassure acha-se justificada pela narração; mas esta narração he facil, natural, fluente e nada tem de predica. He a historia de um enthusiasmo romanesco para um bello cantor, que todos creem ter nascido principe, um erro de imaginação no amor. O tom he o da boa sociedade: aberto o escripto vio-se o nome do Sr. conde de Legurat; seria por ventura indiscreto procurar ainda debaixo deste nome e intrever um gracioso talento de mulher?

Duas novellas mais mereceram premios: o primeiro he concedido a uma narração intitulada, *Dous Transfugas*, que parece real em sua singularidade, e se acommoda agradavelmente entre as sebes de um humilde campo de Bourbonas. O autor he M. Oscar Honoré, da sociedade dos homens de lettras. O romance que obteve o segundo premio tem por scena as praias do mar nas costas da Normandia, e por assumpto um episodio da vida do pescador; no meio de figuras simplesmente verdadeiras, sobresahe a de *Pedro*, que da seu nome ao romance, que he cheio de ideal sensibilidade. O autor he Mr. Charles Desbys, da sociedade dos homens de lettrás.

Tal he, senhores, o producto certamente variadissimo e bastante animado do concurso. No meio das comparações multiplicadas e conscienciosas ás quaes se entregaram o jury geral e as commissões em que elle se tinha dividido, havia uma difficuldade muito real, ao menos no que dizia respeito aos romances e as poesias, não tanto em distinguir como em classificar definitivamente as obras. Esta difficuldade dependia de um grande numero dos concurrentes, da diversidade dos assumptos ou da maneira muito differente porque o mesmo assumpto era encarado, e direi tambem, do grande numero dos juizos.

O jury fez todos os seus esforços para ser justo e não faltar a nenhum dos seus deveres. Pela minha parte, que sou um daquelles a quem a sociedade dos homens de lettras tinha feito a honra de chamar para o seu seio, afim de tomar parte neste julgamento, posso dizer em meu nome e no dos litteratos assim convidados, que fiquei sorprehendido e abalado de uma cousa sobretudo do sentimento de equidade geral e benevola, que presidio a este longo exame.

Assim, que cuidados, que leituras repetidas, que revisões não houveram no concurso de poesia, do qual pude seguir de mais perto todas as phases! Os juizos eram muito dissemelhantes e tinham vindo de escolas, ou antes de campos muito differentes; alguns se tinham assignalado com esplendor na poesia e tinham certamente direito de ter suas preferencias.

Todos nós, se não prestar-mos attenção, temos esse primeiro julgamento prompto, facil, involuntario, com que approvamos nos outros o que se parece mais com nosco ou reprovamos o que não teriamos feito. Em uma palavra, ha um julgamento, ao qual uma pessoa se entrega com bastante facilidade, não quer dizer que este primeiro julgamento seja sempre máo e falso, mas he perigoso e corre o risco de se parecer muitas vezes com a prevenção.

Ha tambem um segundo julgamento mais reflectido, mais meritorio, no qual sacrifica-se alguma cousa do que he seu e colloca-se no ponto de vista dos outros, onde, sem sahir de sua propria impressão, concede-se alguma cousa aos outros modos de ver e sentir. He no terreno amplo deste segundo e mais imparcial julgamento, que vi homens de pensamento e naturezas de talento diversas, encontrarem-se, approximarem-se por espaço de algumas semanas e procurarem sinceramente estar de accordo afim de serem justos para com os concurrentes, esses irmãos desconhecidos.

O facto deste espirito de união desinteressada e de concordia intelligente he tambem um dos resultados dos productos do concurso, e eu julgaria não ter feito justiça a tudo quanto delle sahio, senão o tivesse assignalado, honrando-me de ter sido o seu orgam.

(Presse.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 6 de agosto.

Sciencia e theatro.

Uma questão que nestes tempos tem tomado grande importancia em consequencia dos seus progressos consideraveis e não esperados, he a questão da conservação das substancias alimenticias: ao mesmo tempo que interessa ao mundo sabio e economista, como ligando-se á alimentação publica, interessa aos povos que enviam ao longe os seus soldados em defeza do direito e da justiça, interessa sobretudo aos povos mercadores que cruzam incessantemente os mares para levar ao longe a sua riqueza e civilisação, interessa aos povos que, como os de certas regiões da America do Sul possuem, sem ainda poder aproveitar-se, com que alimentar o mundo inteiro, e que desde então achariam recursos inexgotaveis, elementos de prosperidade incalculaveis para se tornarem bemfeitores das grandes nações menos favorecidas.

Todos sabem hoje que para conservar uma materia organisada, cumpre imperiosamente subtrahi-la a influencia do calor d'agua e do oxygeneo do ar, cumpre livra-la da acção do ar, cumpre tirar a agua que entra na sua constituição, cumpre conserva-la em uma baixa temperatura; mas durante longo tempo os meios de conservação limitados a um incompleto dessecamento permaneceram na infancia mais primitiva, até o dia em que no começo de 1809, Apert, um confeiteiro da rua dos Lombardi em Paris, descobrio por acaso um processo de um valor inestimavel que permitte comer nas Grandes Indias um janjar preparado em Paris dez annos antes, e que salvou as frotas de todos os flagellos que as decimavam até então.

Este processo he de uma prodigiosa simplicidade de execução: consiste somente em encerrar em um vidro bem arrolhado os productos que se pretendem conservar, collocar este vidro em um vaso cheio d'agua fervendo e ahi conserva-lo durante certo tempo. Depois de esfriar, a materia contida no vaso esta isenta de qualquer alteração por um grande numero de annos.

A sciencia se apoderou da descoberta fortuita do confeiteiro para explicar este phenomeno tão curioso. Um grande chimico Gay Lussac achou a theoria, verificou que o oxygeneo athmospherico, unico agente de fermentação das materias organicas, desapparece e se combina com ellas no vaso hermeticamente fechado, durante a ebullição que o oxygeneo uma vez absorvido, estas materias só se acham então em presença do gaz azote, isto he, de um gaz improprio para provocar a fermentação e persiste neste estado durante muitos annos.

Um industrial chamado Collin substituio o vaso de vidro de Appert por caixas de flandres que soldava igualmente e collocava na agua em ebullição: as conservas alimenticias, uma vez preparadas, fazem por varias vezes a volta do mundo para voltarem com a mesma frescura e com o mesmo gosto.

Em nossos dias, os Inglezes modificaram o systema, abrindo nas caixas um buraco, que tapam depois da ebullição por meio de uma gotta de chumbo derretido.

Os Francezes forçados pela guerra do Oriente a prover a subsistencia de um exercito numeroso durante as suas longinquas expedições, procuraram e acharam alguns meios novos: entre outros o chimico Darcet imaginou envolver as viandas em uma camada de gelatina de 3 ou 4 millimetros e inteiramente impenetravel ao ar, e Mr. Lany de Clermont Ferrand entendeu submetter as viandas durante muitos dias a acção do gaz acido sulfuroso. Em fim, um joven americano, Mr. Gail creou o *meat-biscuit*, associando a farinha, unico elemento constitutivo do biscoito ate então, vianda cozida e o caldo resultante; em França Mr. Callamard introduzio no meatbiscuit alguns legumes.

Mas acima destes processos diversos applicados a conservação das viandas, podemos dizer que o baseado sobre o dessecamento he o mais capaz de ministrar bons resultados.

Ha um processo que poderia ser hoje posto em pratica com grandes vantagens para transportar para a Europa a carne dos animaes que se encontra em grande abundancia em varios paizes do novo mundo, ahi os bois e carneiros existem em tão grande quantidade que se deita fora a carne depois de se ter tirado o couro e o sebo. Se a carne destes animaes podesse ser conservada, não he duvidoso que nos mercados europeus sahidas mui vantajosas para a alimentação das classes pobres hoje privadas dos recursos para procurarem carne em quantidade proporcionada as suas necessidades; o methodo de dessecamento permittiria chegar a este importante resultado: dessecada, comprimida em caixas de folha de flandres, reduzida a metade do seu peso ordinario, a carne se acharia em excellentes condições de transporte economico, pois que a reducção do volume e do peso tornaria a arrumação mais facil e o frete menos despendioso. O fim que se tenta alcançar sera menos a conservação para um grande numero de annos, como no methodo de Appert, do que a conservação por alguns mezes, afim de poder tomar a carne no paiz onde se acha em abundancia e barata como na America, para transporta-la sem perda e sem alteração para onde ella he rara e cara como na Europa.

No seculo XVIII, o regimen alimenticio da gente do mar comprehendia exclusivamente carne salgada e alguns legumes seccos; no seculo XIX os marinheiros tem quasi todos os dias a ração de legumes frescos, e o escorbuto ja não passa de uma recordação.

Quanto aos legumes, o methodo de Appert com os seus vasos de vidro, de barro ou de metal, constituindo um material de um volume de peso e de preço ao mesmo tempo impossivel, desde então não se tratou somente de conservar os alimentos com todas as suas qualidades, mas ainda de reduzi-los a um volume tal como 12 a 15 mil rações possam ser accommodadas em um espaço de alguns mil metros. Em 1830 Mr. Massan, jardineiro do Luxemburgo depois de ter seccado legumes, apertou-os por meio de uma prensa hydraulica. Em 1851 Mr. Chollet emprehendeu a expedição industrial do processo, e em 1853 obteve abastecer os navios do estado.

As suas preparações se apresentam sob a forma de taboinhas qudradas que parecem ter a solidez do marmore, e que pesadas como a madeira, são involvidas e postas em caixas de folha de flandres para serem transportadas e embarcadas. Cada uma das suas taboinhas, se se tratar das julianas para alimentação das tropas, representa a ração de 128 homens, quanto ao volume, excede toda a crença; uma caixa de madeira, tendo no exterior 66 centimetros de comprimento sobre 25 de largura e 35 de profundidade, contem 1796 rações, e se podera pôr 25 mil em uma caixa de folha de flandres da capacidade de um metro cubico. Cada uma destas rações encerra 25 gramas de legumes seccos, que mettidos n'agua durante algumas horas representam 200 grammas de legumes frescos, e constituem uma sopa excellente.

Um carro coberto de artilharia, que comporta ordinariamente 4 metros, pode conter a ração de 100 mil homens. O processo Chollet foi de uma maneira mui feliz modificado por Mr. Morel Fasio, M. Chollet secava os legumes crús, Mr. Morel-Fasio cozinha os legumes pela acção do vapor, e os secca depois rapidamente por meio de uma corrente de ar provocada por um ventilador: a conservação he muito mais bella e muito mais certa depois desse cozimento anterior. Grande numero de fabricas hão sido montadas; esta industria nova tomou rapidamente um desenvolvimento consideravel, e a guerra do Oriente veio abrir-lhe uma sahida mui importante. As encommendas feitas pelo ministerio da guerra se elevaram, durante a expedição da Criméa, a 120 mil rações por dia no inverno, e 40 mil no verão. As remessas para o exercito sardo eram 15 mil rações por dia. Emfim a marinha e o exercito inglez consumiam tambem importantes provisões.

Os soldados e os marinheiros encontraram nesta alimentação um precioso allivio para as privações e os soffrimentos inseparaveis de uma campanha.

Emfim ao terminar diremos que a sciencia se occupa neste momento em applicar á conservação das plantas meridionaes os processos que deram tão bom exito acerca das plantas alimenticias. Todo annuncia que este methodo permittira' preservar estes ultimos productos muito melhor do que se fez até hoje das diversas alterações a que estão expostos, e que se podera' perfeitamente conservar os aromas essenciaes e as virtudes therapeuticas activas, que appresentam no estado fresco as plantas conservadas para o uso medical.

Falla-se para 15 de agosto, na inauguração do ballão monstro que estava destinado ao assedio de Sebastopol: esta collossal machina aerostatica não tem rival no mundo inteiro. Desde a valvula até o batel, podendo conter 20 pessoas, tem 33 metros de altura, o diametro he de 21 metros; 1000 kilogrammas de corda foram empregados, o sacco foi fabricado expressamente em Lyon, a ancora de salvação he uma obra prima, e se desmonta peça a peça. Quando estiver cheio, contera 5100 metros de gaz e 75 homens serão necessarios para conte-lo.

Proposto a todas as academias da Europa as sociedades scientificas para fazerem experiencias, este balão pode fazer 300 leguas sem tocar em terra, permanecer 48 horas no ar, pois que o batel he provido de tudo quanto he preciso para a segurança e commodidade dos viajantes.

A quarta pagina dos jornaes contemporaneos he destinada a calumniar um dia o nosso pobre seculo XIX perante a posteridade: he mui difficil imaginar o que poderão pensar a nosso respeito os nossos vindouros, quando lerem em caracteres de todas as dimensões as offertas de serviço que nos parecem feitas como as raças mais cançadas, mais degeneradas, pois que não ha enfermidades, não ha desgraças humilhadoras, cuja denominação falte neste cathalogo incommensuravel e sempre renovado das nossas miserias.

Como nós, os nossos pais pagaram evidentemente o seu tributo a's fragilidades humanas, mas o dessimulavam a todos e a si proprios por uma especie de pudor natural, por uma affectação que equivallia ao nosso cynismo philosophico.

Ainda se esta infeliz quarta pagina desse somente a pensar que os nossos contemporaneos vivem de emprestimo, e são peças e pedaços, desmontando-se, desvançando-se todas as noites por alguma parte do seu individuo, collocando aqui e alli todos os objectos que completam a sua equivoca e duvidosa personalidade, apenas lhe fariamos uma censura, mas esquecendo que ella faz parte deste jornal, desse papel que passado por todas as mãos que sempre desdobrado impressiona indistinctamente todos os olhos: expõe a's vistas distrahidas e sem desconfiança das mulheres e dos meni-nos os annuncios inconvenientes nos seus promenores.

O que o jornal faz depois de um quarto de seculo, quanto a's nossas pessoas physicas, o theatro o faz especialmente sob outra relação ha 25 mezes, quanto a' nossa pessoa moral. Em todos os tempos houveram pobres creaturas cahidas, que de queda em queda, chegaram ao mais profundo da lama.

Salvo algumas insolentes excepções, o mundo as escondia no silencio, na sombra e no esquecimento. Em nossos dias ainda, os homens cheios de respeito para com a santidade da familia, as conservavam a parte; pois bem, parecia segundo o credito, que se dava aos nossos dramaturgos, que não ha mulheres decahidas no mundo contemporaneo, e que não ha uma casa em que o seu contacto não tenha fascinado fatalmente um pai, um marido, um pai, um filho ainda adolescente. Porque razão, he mister que um dia os nossos descendentes possam ler a serie innumeravel dos excessos que vão seguindo uns aos outros, e que se chama a *Dama das Camelias*, as *Mulheres de Marmore*, o *Casamento d'Olimpio*, etc., etc.? Porque razão he preciso sobretudo que elles possam encontrar o vestigio do acolhimento que tem dado a semelhantes obras? Comtudo, ainda affirmamos, que seremos calumniados de uma maneira extraordinaria. Assim, nesta convicção, recusaremos o nosso fraco echo a uma multidão de peças novas que apparecem neste tempo da estação morta dramatica, aos *amores forçados* que se deviam chamar o *amor* das galés, ao *Campo das Recoltas*, etc., etc.

Ao lado destes triumphos contestaveis por mais de um motivo, assignalaremos os triumphos muito mais innocentes de peças semelhantes ao *Flagello do Mar*, o Filho da Noite, etc. Os homens são verdadeiramente grandes meninos, para quem a lanterna magica se elevará ás vezes sobre a obra dos pensadores e dos poetas, mas porque passam elles sem transição desta ingenuidade primitiva ao desregramento da imaginação em que ainda pouco fallavamos. Neste momento a comedia se representa nos castellos, os castellos não são justificaveis da critica.

G. M.

INTERIOR.

MARANHAO'.

Extracto do relatorio que a' assembléa legislativa provincial do Maranhão apresentou na sessão ordinaria de 1856 o Exm. presidente da provincia Antonio Candido da Cruz Machado.

(Continuação.)

Mineração.

A industria da mineração, comquanto fosse estreada nesta provincia sob os mais felizes auspicios, sendo incompletas as explorações, tem encontrado graves tropeços em sua marcha.

As informações que se enviaram para a côrte do Rio de Janeiro, depois do exame a que se procedeu nos terrenos auriferos comprehendidos entre o Gurupy e o Tury-assu', fizeram conceber lisongeiras e seductoras esperanças de riquezas, e induziram alguns capitalistas a formar alli a companhia denominada Mineração Maranhense, com um capital de mil contos de réis. Encorporada a companhia, deu principio aos trabalhos a commissão delles encarregada; difficuldades, porém, inherentes a emprezas desta natureza, com que logo teve de lutar e que de tropel se apresentaram, tem retardado a prosperidade de que parece susceptivel esta industria. A directoria desejando investigar a causa da paralisação dos trabalhos, e dar-lhes uma direcção mais conveniente aos seus interesses, tomou a deliberação de enviar a esta provincia um delegado seu, e a escolha recahio no comm[...]dador Manoel da Rocha Miranda, que chegando [...] capital no dia 22 de abril do anno findo, e dir[...]e logo em maio ao lugar das lavras, reconhe[...] impericia, com que as explorações haviam sido dirigidas, não havendo ainda certeza se a quantidade do ouro era tal, que podesse convir a uma companhia a sua mineração; e, não podendo por si resolver esta duvida, suspendeu os tra-

FOLHETIM.

A[V]ATAR.

Conto

POR THEOPHILO GAUTIER.

I

Ninguem po[...] comprehender a doença, que minava lentamen[te ...] de Oct[avio] de Saville. Não estava de cam[a ...]va-se ás suas occupações ordinarias; nen[huma ...] escapava-lhe dos labios, e entretanto [...] vistos. Interrogado pelos medic[os ...] amigos obrigavam-no a consultar, [...]va de nenhum soffrimento determ[inado ...] não lhe descobria nenhum sympto[ma]: seu peito examinado dava som favorav[el ...] ouvido applicado ao coração sorprendia [...]pitação mui lenta ou mui precipitada. N[...] não tinha febre; mas a vida retirava-se de[...] por uma das fendas invisiveis, de que [...] cheio, segundo diz Terencio.

A's vezes uma [...] extravagante o fazia empallidecer, e r[...]om[o o] marmore. Durante um ou dous mi[nutos ...] como morto; depois o pendulo, que [...]ado por um dedo mysterioso, não sendo mais [...], continuava seu movimento, e Octavio parecia [...]rtar de um sonho. Fôra enviado as caldas, po[...] nymphas thermaes não tiveram [...] melhor effeito. Esse bello céo tão gabado lhe parecera negro, como o da gravura de Alberto Durer; o morcego que traz escripta nas azas a palavra *melancolia*, adejava entre elle e a luz; sentira-se gelado sobre o caes da Mergellina, onde os lazzaroni meio nus se aquecem e dão á sua pelle a côr do bronze.

Octavio voltara, pois, ao seu pequeno domicilio da rua de Saint Lazare, e recobrára na apparencia os antigos habitos. Era um aposento mobiliado tão commodamente, quanto o pôde ser o de um homem solteiro; mas como todo o interior toma com o decurso do tempo a physionomia e talvez o pensamento de quem o habita, o domicilio de Octavio entristeceu-se pouco a pouco; o damasco das cortinas tornou-se pallido, e apenas deixava penetrar baça claridade. Os ramalhetes da alcatifa perdiam as côres; a guarnição dourada das aquarellas e de alguns esboços de mestres haviam-se avermelhado debaixo de uma camada de poeira impalpavel; o fogo desalentado definhava, e fumegava no meio da cinza.

A velha pendula de Boule incrustada de cobre e de madreperola abafava o rumor de seu tique-taque, e a campainha das horas enfadadas soava baixo, como quem falla em camara de doente; as portas recahiam silenciosas, e os passos dos raros visitadores eram amortecidos pelo tapete; o riso parava por si mesmo entrando nessa habitação triste, fria e escura, onde alias nada faltava do luxo moderno.

João, servo de Octavio, ahi penetrava como uma sombra, levando um espanador debaixo do braço, e uma bandeja nas mãos; porque impressionado sem o saber pela melancolia do lugar, perdera emfim a loquacidade. Das paredes pendiam, como tropheos, luvas de jogar murros, mascaras e espadas pretas; mas era facil ver, que desde muito tempo ninguem lhes tocára; livros tomados e lançados com negligencia estavam sobre todos os moveis, como se Octavio quizesse com essa leitura machinal adormecer uma idéa fixa. Uma carta começada, cujo papel tinha amarellecido, parecia esperar desde muitos mezes que fosse acabada, e apresentava-se como muda censura no meio da carteira. Posto que fosse habitado, esse aposento parecia deserto. A vida estava ausente delle, e quem ahi entrava, recebia no rosto a baforada de ar frio, que sahe dos tumulos quando se abrem.

Nessa lugubre habitação, onde nenhuma mulher arriscava a ponta de sua botina, Octavio achava-se mais a seu gosto do que algures; esse silencio e essa tristeza lhe convinham; o alegre tumulto da vida incommodava-o, e bem que se esforçasse ás vezes por tomar parte nelle, voltava sempre mais sombrio das mascaradas, dos passeios, ou das ceias, a que os amigos o arrastavam; por isso não lutava mais com essa dôr mysteriosa, e deixava passar o tempo com a indifferença de quem não conta com o dia seguinte. Não formava nenhum projecto, visto que não cria mais no futuro, tinha tacitamente enviado á Deos sua demissão da vida, e esperava que fosse aceita. Todavia os leitores enganar-se-hiam se imaginassem um rosto emmagrecido, uma tez côr de terra, membros extenuados, grande destruição exterior; quando muito distinguiriam uma côr alaranjada em torno das orbitas, e as fontes sulcadas por veias azuladas. Somente a faisca d'alma não brilhava mais nos olhos, donde se tinham retirado a vontade, a esperança e o desejo. Esse olhar morto em um rosto joven formava contraste extraordinario, e produzia um effeito mais penivel do que a mascara descarnada da doença ordinaria com os olhos acendidos pela febre.

Antes de definhar assim, Octavio fôra um bello mancebo, e ainda o era: tinha cabellos negros e abundantes, que cahiam-lhe como anneis de seda de cada lado das fontes; seus longos olhos de côr azul avelludada, guarnecidos de palpebras arqueadas brilhavam ás vezes com fogo extraordinario; mas quando nenhuma paixão os animava, eram notaveis pela serena quietação que tem os olhos dos Orientaes, quando á porta de um botequim de Smyrna ou de Constantinopla repousam a sesta depois de fumar. Sua tez nunca fôra bem corada, e assemelhava-se ás meridionaes, que só produzem todo o seu effeito a claridade das luzes; suas mãos e seus pés eram delicados. Trajava bem, sem preceder a moda, nem andar após ella, e sabia realçar suas vantagens naturaes. Posto que não tivesse nenhuma presumpção de *dandy* ou de *gentleman rider*, não teria sido rejeitado pelo Jockey Club, se lá se houvesse apresentado.

Como era que se consumia tão miseravelmente um rapaz bello e rico, que tantas razões tinha para ser feliz?

Sem duvida o leitor dirá que Octavio estava enervado, que os romances modernos tinham-lhe corrompido o cerebro com suas idéas doentias, que não cria mais em nada, que de sua mocidade e de sua riqueza, disperdiçadas em loucas orgias, não lhe restava mais do que dividas. Todas estas supposições são falsas no caso de que tratamos. Tendo usado pouco dos prazeres, Octavio não podia estar enervado; não fôra melancolico, nem romantico, nem atheo, nem libertino, nem dissipador; sua vida fôra até então repartida entre o estudo e as distracções, bem como a dos outros mancebos; ouvia de manhãa as lições de Sorbona, e de noite collocava-se na escada da Opera para ver descerem as mulheres.

Não tinha amantes, e despendia suas rendas sem permittir que suas phantasias encetassem o principal. O notario estimava-o. Era, pois, um personagem incapaz de lançar-se á neveira de Manfred, ou de acender o fogareiro de Escousse. Quanto a causa do estado singular em que se achava, e que fazia fallar a sciencia da faculdade, não atrevemo-nos a confessa-la, tanto he inverosimil em Paris no seculo XIX, e deixamos ao nosso proprio heroe o cuidado de dize-la.

Como os medicos ordinarios não comprehendiam tal doença; porque ainda não se fez a anatomia de nenhuma alma, recorreu-se por ultimo a um doutor singular, que voltara das Indias depois de la ter residido muito tempo, e que era afamado pelas suas curas milagrosas.

Octavio presentindo uma perspicacia superior e capaz de penetrar seu segredo, parecia temer a visita do doutor, e só pelas instancias da mãi consentio em receber a Mr. Balthazar Cherbonneau.

Quando o doutor entrou, Octavio meio deitado sobre um sofá, tinha a cabeça sustentada por um travesseiro, o cotovello apoiado em outro menor, e estava vestido de um roupão quente e macio.

Elle lia, ou antes tinha um livro na mão; pois seus olhos parados sobre uma pagina olhavam, mas não viam. Seu semblante estava pallido, mas, como já dissemos, não apresentava alteração sensivel. Uma observação superficial não teria descoberto perigo nesse joven doente, sobre cuja mezinha havia uma caixa de charutos em vez dos frascos, das poções e das tisanas, e de outros remedios indispensaveis em tal caso. Suas feições puras, embora um tanto fatigadas, quasi nada tinham perdido de sua graça, e salva a profunda atonia dos olhos, Octavio teria parecido gozar de saúde normal.

Por mais indifferente que elle fosse, o aspecto de tão singular medico impressionou-o. Mr. Balthazar Cherbonneau assemelhava-se a uma figura fugida de um conto phantastico de Hoffmann, e que passeava na realidade pasmada de ver essa creação extravagante. Sua face morena era devorada por um craneo enorme, que a quéda dos cabellos fazia parecer ainda mais vasto. Esse craneo nú, polido como marfim, conservara sua alvura, ao passo que o rosto exposto aos raios do sol tomara a côr de carvalho velho, ou de retrato denegrido. As curvas, as cavidades e as sacadas dos ossos accentuavam-se tão vigorosamente, que a carne que os cobria assemelhava-se, com suas mil rugas, a uma pelle molhada applicada sobre uma caveira. Os raros cabellos quasi brancos, que restavam sobre o occiput, formavam tres partes, das quaes duas voltavam-se para as orelhas, e a terceira sahia da nuca para morrer no começo da fronte, e faziam lamentar o uso das antigas cabelleiras.

Porém o que no doutor trahia invencivelmente a attenção, eram os olhos. No meio desse semblante cortido pela idade, calcinado por climas escandescidos, no qual as fadigas do estudo e da vida traduziam-se por meio de rugas profundas, brilhavam duas pupilas azues como turquezas, de limpidez, frescura e mocidade inconcebiveis. Estas estrellas azues luziam no fundo de orbitas trigueiras, e de membranas concentricas, cujos circulos traziam vagamente a memoria as pennas dispostas em aureola em torno da papilla nyctalope dos mochos. Ter-se-hia dito que por alguma feitiçaria, aprendida dos brahmanes e dos panditos, o doutor furtára uns olhos de menino, e os collocára em sua face de cadaver. O olhar do velho denotava vinte annos; o do rapaz sessenta.

O trage era o trage classico do medico; casaca e calças de panno preto, collete de seda da mesma côr, e na camiza um diamante grande, presente de algum rajah ou de algum nababo. Porém esse vestuario fluctuava, como se estivesse suspenso a um guarda-roupa, e formava dobras perpendiculares, que as pernas do doutor quebravam em angulos agudos, quando assentava-se. Para produzir essa magreza phenominal não bastára o sol abrazador da India. Sem duvida Balthazar Cherbonneau submettera-se para alguma iniciação aos longos jejuns dos faquires, e assentára-se sobre a pelle de gazella junto dos joghis, entre quatro brazeiros; mas esse disperdicio de substancia não mostrava nenhum enfraquecimento. Ligamentos solidos, e estendidos sobre as mãos como cordas sobre o braço da rabeca, uniam os ossinhos descarnados, e faziam-nos moverem-se sem ranger muito.

O doutor assentou-se sobre a cadeira que Octavio lhe designou ao lado do sofá, fazendo cotovellos como um metro que se dobra, e com movimentos, que indicavam o habito inveterado de assentar-se sobre esteiras. Assim collocado, Mr. Cherbonneau dava as costas a luz, a qual illuminava o semblante de seu doente, situação favoravel ao exame, e que gostam de tomar todos os observadores mais desejosos de ver, que de serem vistos. Posto que o rosto do doutor estivesse banhado de sombra, e só no alto de seu craneo lustroso e redondo, como gigantesco ovo de ema, se reflectisse um raio de luz, Octavio distinguia a scintillação das extraordinarias pupillas azues, que pareciam dotadas de claridade propria, como os corpos phosphoricos: dellas sahia um raio de luz agudo e claro, que o joven doente recebia no peito com a sensação produzida pelo emetico.

Depois de um momento de silencio, durante o qual pareceu resumir os indicios reconhecidos em sua rapida observação, o medico exprimio-se assim:

— Já vejo, senhor, que não he um caso de pathologia vulgar, vossa senhoria não tem nenhuma das doenças de symptomas bem conhecidos, que os medicos curam ou aggravam, e depois de conversar alguns minutos, não pedirei papel para passar uma receita com minha assignatura hieroglyphica, a qual seu camarista levaria a um pharmaceutico.

Octavio sorrio debilmente, como para agradecer a Mr. Cherbonneau o poupar-lhe inuteis e fastidiosos remedios.

— Mas, continuou o doutor, não se alegre tão promptamente de não ter hypertrophia do coração, nem tuberculos nos polmões, nem relaxamento da medulla espinhal, nem effusão serosa no cerebro, nem febre typhoide ou nervosa, não se segue que esteja com boa saúde. Dê-me a mão.

Crendo que Mr. Cherbonneau ia tomar-lhe o pulso, e esperando vê-lo tirar seu relogio de segundos, Octavio arregaçou a manga, descobrio o pulso, e estendeu-o indolentemente ao doutor. Sem procurar com o pollegar a pulsação rapida ou lenta que indica se está desconcertado no homem o relogio da vida, Mr. Cherbonneau, tomando em sua mão trigueira, cujos dedos osudos assemelhavam-se a pernas de caranguejos, a mão alva e delicada do mancebo, apalpou-a, apertou-a como para pôr-se em communicação magnetica com o doente. Octavio, embora fosse sceptico em medicina, não pôde deixar de experimentar certa emoção de angustia, pois parecia-lhe que o doutor subtrahia-lhe a alma por esse aperto, e o sangue se lhe retirára inteiramente das faces.

— Charo senhor Octavio, disse o medico soltando a mão do mancebo, sua situação he mais grave do que vossa senhoria pensa, e a sciencia, ao menos tal qual a pratica a velha rotina europea, não pode melhora-la: vossa senhoria não tem a vontade de viver, e sua alma desprende-se insensivelmente do corpo. Não tem hypocondria, nem lypemania, nem tendencia melancolica ao suicidio, não! caso raro e curioso, o senhor, se me não oppozesse poderia morrer sem nenhuma lesão sensivel interior ou exterior. Era tempo de chamar-me pois seu espirito esta somente retido á carne por um fio; mas havemos de dar-lhe um bom nó.

E o doutor esfregou alegremente as mãos fazendo um sorriso que determinou-lhe um movimento geral nas mil rugas do rosto.

— Mr. Cherbonneau, disse-lhe Octavio, não sei se vossa senhoria me curará, e na verdade não tenho nenhum desejo de tal cousa; mas devo confessar-lhe que acertou com a causa do estado mysterioso em que me acho. Parece-me que o corpo tornou-se-me permeavel, e deixa escapar-me o ser assim como um crivo deixa cahir a agua pelos furos. Sinto-me entrar no grande todo, e custa-me a distinguir-me do meio em que mergulho. A vida, cujo pantomimo habitual executo quanto posso para não penalizar meus pais e meus amigos, parece estar tão longe de mim que em certos momentos julgo-me já fora da esphera humana: vou e venho pelos motivos que me determinavam outr'ora, e cujo impulso mecanico ainda dura, mas sem participar do que faço. Assento-me á mesa ás horas ordinarias, e pareço comer e beber, posto que não ache nenhum sabor nos pratos mais adubados, nem no vinho mais forte. A claridade do sol parece-me pallida como a da lua, e as bugias tem luz escura. Sinto frio nos dias mais quentes do verão; as vezes ha em mim grande silencio, como se meu coração deixasse de palpitar, e a machina interior estivesse parada por uma causa desconhecida. A morte não deve ser differente desse estado, se he apreciavel para os defuntos.

— Vossa senhoria, tornou o doutor, tem uma impossibilidade de viver chronica, doença inteiramente moral e mais frequente do que se cuida. O pensamento he uma força que pode matar, assim como o acido prussico, assim como a centelha da batelha de Leyde, posto que os vestigios de suas de traições não se possam perceber com os fracos r[...] de analyse de que dispõe a sciencia vulgar. Ou [...] zar cravou-lhe no figado seu bicco revolto? [...] to de que ambição secreta cahio quebrado [...] Que amargo desespero rumina na imp[...] He a sede do poder que o atormenta [...] alcance [...] voluntariamente a um alvo collocado [...] humano? [...] muito moço para isso. Enganou-o alguma m[...]?

— Não, doutor, respondeu Octavio, nem mesmo tenho tal felicidade.

— E todavia, replicou Mr. Balthazar Cherbonneau, leio em seus olhos mortos, na attitude desanimada de seu corpo, no som surdo de sua voz, o titulo de uma peça de Shakspeare tão claramente, como se estivesse estampado em lettras de ouro sobre o lombo de uma encadernação de marroquim.

— E qual he essa peça que traduzo sem o saber? disse Octavio, cuja curiosidade dispertava-se, mao grado seu.

— *Loure's labours lost*, continuou o doutor com uma pureza de accento que revelava longa residencia nas possessões inglezas.

— Isto significa, se não me engano *Trabalhos de amor perdidos*.

— Justamente.

Octavio não respondeu; leve rubor corou-lhe as faces, e para disfarçar sua pertubação, poz-se a folgar com a bolota do tranceilim. O doutor passara uma perna sobre a outra, o que imitava os ossos gravados em cruzes sobre os tumulos, e segurava o pé com a mão á moda oriental. Seus olhos azues cravavam-se nos de Octavio, e interrogavam-nos de um modo imperioso e brando.

— Eia, disse Mr. Balthazar Cherbonneau, abra-se comigo, sou o medico das almas, o senhor he meu doente, e bem como o sacerdote catholico ao penitente, exijo confissão completa, a qual vossa senhoria podera fazer sem pôr-se de joelhos.

— Ainda supondo que o senhor tenha acertado, de que serviria referir-lhe minhas dores, se isso as não alliviaria? Não costumo desabafar meus pesares fallando; nenhum poder humano, nem mesmo o de vossa senhoria, he capaz de curar-me.

— Talvez, disse o doutor recostando-se na poltrona, como quem dispõe-se a ouvir uma confidencia um tanto longa.

— Não quero ser accusado de obstinação pueril, nem dar-lhe pela minha mudez um meio de lavar as mãos a respeito de minha morte; por isso vou narrar-lhe a m[...] historia. Vossa senhoria adevinhou-lhe o f[...] [...] as circumstancias. Não e[...]ingular ou de romantico. He uma [...]ples, e mui commum; mas, como [...] de Henrique Heine, aquelle a quem [...], acha-a sempre nova, e seu coração [...] de dor. Na verdade envergonho-me de [...] uma cousa tão trivial a um homem que viveu [...] paizes mais fabulosos e mais chimericos.

— Não tenha receio, agora somente acho extraordinario o que he commum, disse o medico sorrindo.

— Pois bem, doutor, morro de amor.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO
MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
ILEGÍVEL

balhos, despedio a maior parte dos operarios, e, não lhe permittindo a estação invernosa demorar-se alli, retirou-se para esta capital á espera de um engenheiro, que devia ser engajado, afim de proceder ás explorações precisas para obter o conhecimento exacto da verdade.

Segundo a opinião de dous homens praticos vindos de Minas-Geraes, os irmãos Araujos, que por si mesmos observaram e fizeram experiencias, as lavras são riquissimas; mas a falta d'agua, necessaria para a continuação dos trabalhos, a impossibilita.

O bom exito, portanto, desta industria está dependente de duas circumstancias essenciaes : 1.ª saber, se, sendo os terrenos auriferos, abunda o ouro de maneira que possa convir a sua extracção a uma empreza da ordem da companhia Mineração Maranhense ; 2.º se he possivel pelo systema de regos e de bicames trazer a agua até o lugar das lavras.

O engenheiro Thomaz Martins, que residio muitos annos em Minas-Geraes, tendo sido contratado pela companhia, partio a 1.º de novembro do anno passado para as lavras, e foi encarregado das explorações dos terrenos auriferos já conhecidos como taes, e dos que ainda o não são.

Os resultados dos trabalhos deste engenheiro, em que a companhia muito confia pela sua longa pratica e pericia, decidirá da possibilidade ou impossibilidade da mineração nas lavras do Maracassumé, restando ainda uma ultima tentativa, quando não seja bem succedido, a exploração da serra do Aricambú ou Tiracambú.

Em verdade o commendador Rocha Miranda trouxe ao meu conhecimento que os engenheiros da companhia, depois de procederem á varias explorações nos terrenos auriferos da zona comprehendida entre os rios Tury-assú e Gurupy, tendo reconhecido que o ouro, que tão profusamente se encontra espalhado nesses terrenos de alluvião, veio da serra mais proxima, entendem que nella, onde devem existir as matrizes do metal que procuram, convem estabelecer a companhia ; e, para levar a effeito o reconhecimento projectado em a dita serra, requisitou-me uma força de vinte praças de linha, que immediatamente mandei pôr a sua disposição, e partio desta capital nos ultimos dias de fevereiro.

Por uma tradição antiquissima, geralmente acceita, acredita-se na existencia de riquissimas minas de ouro no Alto-Pindaré. Esta tradição se acha consignada no compendio historico dos principios da lavoura do Maranhão, obra posthuma do tenente-coronel de milicias Raymundo José de Souza Gayoso, publicada em Paris em 1818. Baseado no testemunho de alguns indios, narra este autor a existencia de minas auriferas na serra do Aricambú ; assim como de indicios de haverem os padres da companhia minerado alli, e o descobrimento de uma estrada que, partindo do rio Pindaré no lago Cajarama, se internava pelo coração das mattas sem mais communicar-se com o rio, bem como vestigios de casas e de uma grande canôa no lago, já quasi consumida pelo tempo.

O engenheiro da companhia Henrique Cramer assevera, e asseveram tambem moradores de Viana, que no lago Cajary que parece ser o mesmo então denominado Cajarama, ainda veem-se hoje muitos esteios lavrados, e, por occasião de grandes seccas, se descobrem e attestam a existencia de antigas moradas que, pelo visivel arruamento que ainda conservam, indicam ter feito parte de uma povoação que existio á margem de algum rio, cujos vestigios indubitaveis o mesmo engenheiro pretende ter reconhecido.

Os moradores mais antigos do lugar, e os proprios indios descendentes dos primeiaos povoadores, nenhuma noticia dão dessa povoação, que por certo foi habitada por gente culta ; pois está averiguado que seus habitantes conheciam o uso do ferro pelos pregos e argolas para suspender redes, que se acham cravados nesses esteios ; accresce que em 1825, na bocca do rio Cajary proximo d'alli, e que então seccou, acharam-se cadinhos de fundição e borra de ferro e esmaltes produzidos pela fundição de metal.

Attento o exposto, não parece inverosimil, que os padres da companhia de Jesus tivessem junto ás suas missões algum estabelecimento de mineração, e que conseguissem occulta-lo aos olhos de todos, prevalecendo-se para isso do regimento chamado das missões, pelo qual se prohibia morar nas aldeias a outras pessoas que não fossem os mesmos indios com suas familias, sob pena de serem açoitadas publicamente pelas ruas, se fossem peões, e, se nobres, degradados por 5 annos para Angola, em um e outro caso sem appellação.

D'entre as missões, que possuia a capitania, he bem sabido que a de Viana, então aldeia de Maracú, era uma daquellas, á que elles ligavam maior importancia, e onde haviam montado estabelecimentos soberbos, fazendo parte delles o curral e as casas de Maracetuba, que, por occasião de entregarem o governo temporal das missões, arrasaram, e que depois foram constrangidos a reedificar, e a restituir ao curral dos gados, que haviam desencaminhado, o que tudo consta da portaria do governador da capitania, datada de 2 de dezembro de 1758, d[illegible] André Bernardo de Aguiar, reitor do collegi[illegible] a Senhora da Luz desta cidade.

Embora este procedimento dos Jesuitas na missão de Maracú se reproduzisse em quasi todas as de sua administração, quando foram forçados a entregar aos directores a jurisdicção temporal dos indios e os bens de suas aldeias, de que estavam de posse, não lhe fez isto perder a preponderancia, que haviam adquerido sobre elles, que lhe tributavam a maior veneração.

Assim se explica o motivo, porque ainda hoje os indios cautelosamente guardam o segredo, temendo, como sempre lhes disseram os padres velhos, que serão reduzidos á escravidão no momento em que descobrirem as lavras.

He para lamentar que dos papeis da companhia de Jesus, que poderiam derramar alguma luz sobre as cousas desta provincia, nenhum exista, por terem sido queimados todos na occasião de serem presos, no collegio de Nosa Senhora da Luz desta cidade, os ditos regulares em o dia 7 de junho de 1760, em que o governador fez executar a ordem, que recebera da côrte de Lisboa, para a expulsão delles, e os poz em bloqueio e debaixo de guardas ate embarcarem para o Pará, d'onde seguiram para Portugal.

Além da tradicção e dos vestigios, que parecem confirma-la, de que os padres da companhia se haviam tambem occupado em trabalhos de mineração no Alto-Pindaré, ha noticia de expedições, que, por ordem da metropole, se fizeram para exploração destas lavras. A primeira, que partio desta cidade, foi no anno de 1722, sendo nomeado capitão de infantaria e cabo de tropa, que ia ao descobrimento do ouro do Pindaré, Marcos Boa-vida, ainda no tempo do capitão-general Bernardo Pereira de Berredo.

Em 1724 foi incumbido pelo capitão-general João da Maya da Gama do mesmo descobrimento Bartholomeu Moreira Frazão, que para este fim viera de Minas-Geraes a esta capitania. Este homem em uma petição, que fez subir a presença de el-rei, allegou haver explorado o rio Pindaré, e ter encontrado nelle evidencia de grande quantidade de ouro, andando de noite pelas mattas, tomando pratica com algum gentio aldeiado pelos padres da companhia, e que em verdade lhe mostrara os lugares, d'onde os padres da companhia haviam extrahido ouro. Assevera elle que, tendo regressado desta excursão á cidade de S. Luiz, ahi se fizeram grandes diligencias afim de que occultasse o descobrimento, que havia effectuado.

Não ha dados certos para se affirmar que os padres da companhia tivessem tanto interesse em comprar o segredo deste homem ; he certo, porem, que Bartholomeu Moreira, foi daqui remettido preso para o Limoeiro, e que, sendo solto por haver mostrado innocente das imputações, que lhe haviam sido feitas no Ultramar, obteve licença para reg[illegible] a capitania de São Luiz, e se lhe passou a [illegible] de 20 de setembro de 1727, autorisando-o [illegible] o descobrimento das lavras.

Todos estes factos fazem crer, que [illegible] expedição, que partio de Vianna em demanda da serra do Aricambú, colherá resultados satisfactorios, bem que seja para receiar o gentio, que habita as mattas, cujo numero he orçado em 4,000 arcos, e que se esforçara mais por defender a entrada dellas, do que a descoberta das lavras, objecto principal da c[illegible]a dos exploradores.

Quando, porém, infelizmente a expedição não attinja o seu fim, a descoberta das matrizes ou jazidas do ouro, como firmemente esperam os engenheiros que faça, trará muita luz sobre a situação daquella serra, e noticias que devem interessar á administração publica ; porquanto recommendei ao director da companhia Mineração Maranhense, que tratasse de obter dos engenheiros, além do mais que lhes parecesse digno de menção, informações sobre os seguintes e determinados pontos :

1.º Que rios encontrarão, onde desaguam de suas nascentes, quantos igarapés ou torrentes recebem no inverno, que obstaculos offerecem á navegação, qual o volume de suas aguas ;

2.º Que paragens desses rios em terrenos devolutos são mais proprios para a fundação de povoações ou colonias agricolas ;

3.º Que tribus de indigenas habita[illegible] suas margens, ou as mattas por onde transitar a expedição, a que pertencem, que costumes e usos tem ;

4.º A' que genero de industria se applicam em suas aldeias, e a porque mais se distinguem ;

5.º Qual a fórma, altura certa ou [illegible]provavel, direcção e extensão da serra do Aricambú e de todas as outras, que porventura encontrarem ;

6.º Qual a natureza agricola, mineralogica e geologica dos terrenos explorados ;

7.º Que vestigios restam de anteriores explorações, e até onde ellas chegarão ;

8.º Que direcção tomaram as expedições que partiram desta cidade em 1722, e nos posteriores annos, e finalmente se foram reconhecidos os lugares em que mineraram os padres da companhia.

Quanto a exploração de outros mineraes, tenho a informar que o Dr. Oscar Henning, o coronel Mollara, engenheiros que por conta da companhia Mineração Maranhense se dirigiram a Chapada, d'onde localidade vieram para o Côco, observaram naquella [illegible] particulas de excellente cobre, mas pare[illegible] podesse [illegible] quantidade muito insignificante para que sua mineração, [illegible] a mesma companhia a emprehender descobrir alguma jazi[illegible] [illegible]ndos para [illegible]tes, he duvidosa ; e, conquanto ve[illegible] [illegible]ndo el[illegible] Codó existia carvão liguite, não encon[illegible] de carvão mineral, e entenderam não [illegible]mente a companhia tratar de averiguar a [illegible] delle, pois, além da incerteza do resultado, demasiadamente dispendiosas as explorações que tivessem de fazer.

Identicas informações a respeito das minas de cobre me foram transmittidas da Chapada pelo engenheiro da provincia, Henrique de Saint-Amand, incumbido pela presidencia da exploração do rio Mearim. Depois de proceder ao exame do terreno, que lhe foi indicado, como sendo o das minas, e que fica á sudoeste da villa na distancia de 20 minutos, á margem do Guajahú, descobrio elle alguns pedaços de cobre, em verdade, de qualidade superior, porém, em pequena quantidade. Eram por conseguinte exageradas as informações ministradas ao meu antecessor, Dr. Eduardo Olimpo Machado, quando se asseverava, o que geralmente ainda se acredita, que toda a superficie do solo estava coberta de cobre.

Os moradores da villa da Chapada e seus arredores, têem para si que existem minas de zinco, de platina, de arsenico e mesmo de prata, no municipio ; entretanto, não apresentaram ao engenheiro Saint-Amand amostras destes productos, e nem elle no breve espaço de tempo, que se demorou naquella localidade, póde reconhecer os lugares, que lhe foram indicados.

Quanto á existencia de perits arsenicos, não resta a menor duvida que he real, e os ha em abundancia a 8 e 9 leguas distantes da Chapada, segundo informações dos engenheiros Henning e Mollara ; o valor, porem, que este mineral obtém no mercado, não basta para emprehender sua mineração.

A' 400 braças distante da villa da Barra do Corda, nas margens do Mearim, participou-me o engenheiro Saint-Amand, que existe pedra calcarea em maxima quantidade.

Antes de concluir este artigo, não deixarei de dizer que nas margens do rio Guajahu', 6 leguas abaixo da villa Chapada, encontram-se pedras de alva e linda côr, que apresentam todos os caracteres do gesso. Uma amostra dellas, daqui remettida pela presidencia ao ministerio dos negocios do imperio, foi submettida á conveniente analyse ; e o director do museu nacional, declara que esta substancia pertence a' variedade, que, pela sua textura, tem o nome de gesso fibroso, variedade, que mais commummente se encontra no terreno secundario superior ; e como desde os terrenos mais antigos, até o fim da epoca terciaria, se encontre o gesso, uma vez que existem depositos consideraveis nesse ponto das margens do Guajahu', he mui provavel que ahi se achem as variedades crystalinas da mesma substancia, taes como gesso lenticular, cylindroide, laminar, etc., que são empregados pelos modeladores, porque dão um gesso mais fino e mais puro, porém, pouco applicavel ás construcções externas, a não ser misturado e fortemente calcinado com carbonato de cal.

Os terrenos gessosos, sobretudo aquelles onde se encontra o gesso estriado, contém a's vezes consideraveis depositos de sal-gemma, e, se isto se verificasse nas margens do Guajahu', tal achado teria grande importancia commercial para os districtos centraes da provincia.

Agricultura.

Pouco poderei accrescentar ás informações, que sobre este objecto ministradas por meu illustre antecessor no relatorio, com que abrio a sessão do anno passado. Cumpro, porém, o dever de tocar neste topico de tanto interesse para a provincia, quer considere aquella industria como a em que maiores capitaes se acham empregados, quer como fonte principal, senão a unica, de suas rendas.

A idade de ouro da lavoura desta provincia data do estabelecimento da companhia do commercio do estadó do Grão-Pará' e Maranhão, cujos estatutos foram approvados pelo alvará' de 7 de junho de 1755 ; até essa epoca as producções da capitania de São Luiz eram insignificantes, e nenhum o seu commercio. Além do arroz vermelho, chamado arroz da terra, mandioca, milho e café, os seus moradores nada mais cultivavam, a não ser, em pequena escala, o algodão que fiavam e reduziam a' novellos e a' rolos de panno, o que constituia o representativo da moéda na capitania. Ainda o capitão-general João da Maia da Gama, que passou da capitania da Parahiba para o governo do Maranhão, em que succedeu a' Bernardo Pereira de Berredo e Castro, e de que tomou posse em 1722, por concessão especial da corte de Lisboa, recebia por conta de seus soldos, para prover a' sua sustentação, em generos vindos de Portugal, osque lhe eram precisos para fazer a permuta com os do paiz.

He verdade que em 1622 se estabeleceram dous engenhos de canna, que foram os primeiros ; e ao tempo da invasão hollandeza existiam ainda cinco, que desappareceram, porem, pouco depois.

A' este periodo de atrazo e de barbaria liga-se a escravidão dos indios ; assim como a época do desenvolvimento e da prosperidade do Maranhão prende-se um acontecimento notavel, a publicação da lei que proclamou a liberdade destes infelizes, que, longe de encontrarem gremio da civilisação o bem-estar e as commodidades da vida social, eram submettidos ao mais barbaro e injusto captiveiro, ja por meio da distribuição que se fazia dos que eram arrancados as aldeias pelas tropas ditas de resgates, ou aprisionados em justa guerra, ja, finalmente, seduzidos pelos brindes e caricias dos padres missionaries, que em proveito da ordem, especulavam com o aldeamento delles, revertendo principalmente em beneficio dos collegios, ou das casas que os padres da companhia haviam estabelecido nas suas missões todos os seus serviços.

A companhia do commercio, longe de tolher a liberdade que cada um tinha de navegar os effeitos da sua lavoura, e de mandar vir os retornos que bem lhe parecesse, uma vez que ella fosse primeiramente paga dos desembolsos que fazia, prestava os supprimentos precisos para se levar a effeito a cultura dos generos, que, por ventura, podessem contribuir para a prosperidade do paiz, coja nascente lavoura carecia de tudo, e essencialmente de braços. Para remediar este ultimo inconveniente deu-se a flagrante contradição de que, ao passo que se concedia aos indios deste estado, pela lei de 6 de junho de 1755, a liberdade de suas pessoas e bens, autorisava-se a introducção em grande escala de escravos da costa d'Africa.

A base, portanto, em que assentava a prosperidade nascente da capitania era falsa, e não podia ser de longa duração.

Coincidio com o estabelecimento da companhia do commercio, e com a protecção concedida a lavoura do antigo estado do Maranhão e Gran-Pará, o desenvolvimento da industria manufactureira na Inglaterra, o invento de Spinning-Jenny e o seu aperfeiçoamento : alem deste, outro acontecimento veio tambem influir para maior e mais rapido augmento da capitania de São Luiz ; e foi a expulsão dos Jesuitas, quatro annos depois do estabelecimento da companhia do commercio ; porquanto os bens que possuiam, arrematados pelos particulares, proporcionaram a muitas familias estabelecimentos ja montados e baratos, o que, para os moradores deste estado, foi uma reparação dos prejuizos que lhes havia causado a dita lei de 6 de junho de 1755.

O algodão e o arroz, desde então até hoje constituiram os dous maiores ramos da sua exportação ; crearam fortunas consideraveis, que, porem, foram muitas vezes renovadas pela necessidade annual de substituir por outros os escravos que falleciam, para o que não influia pouco o systema de cultura, ainda hoje adoptado. Este systema fatal, que não deixa ao lavrador preparar campos permanentes, que facilitem o trabalho, o que os obriga a uma vida errante, não lhes permittindo legar aos seus herdeiros estabelecimentos estaveis, traz além de todos estes inconvenientes, a diminuição de braços pela mortalidade que se nota na escravatura por falta de commodos e habitações sadias, onde encontre o preciso agasalho, accrescendo ainda a desproporção entre os dous sexos.

Em 1815, o algodão, que até então era vendido pelo preço de 3$000 reis, chegou a obter 9, 10, e 12$000 rs., preço este, que sustentou por espaço de três annos. O luxo, porem, que immediatamente se desenvolveu entre os lavradores, estava na razão dos lucros avultados que o obtinham pelos productos de suas lavouras, e, com a imprevidencia que entre nós lhes he propria, longe de procurarem formar estabelecimentos permanentes, tratavam de renovar e augmentar o numero da escravatura das suas fazendas de lavoura, contrahindo com a praça debitos avultados. Contra a espectativa delles, e dos negociantes, que levados pelo desejo de lucro haviam empregado grandes capitaes na compra dos algodões pelos preços antecedentes, o anno de 1819 foi esteril, e mais esteril ainda o de 1820, e, para cumulo do infortunio, o preço declinou consideravelmente baixando logo a 4$000 reis. A impontualidade nos pagamentos, as quebras, e, finalmente, a paralisação do commercio foram as consequencias destes estado de cousas.

Não devo omittir aqui, que ja a este tempo os Estados-Unidos, d'onde ainda em 1784 chegando um navio a Liverpool com oito balas de algodão, foram estas aprehendidas pela alfandega sob pretexto de que não era possivel que a America produzisse quantidade tão prodigiosa desse genero, apresentavam no mercado da Europa productos tão avultados que, pela sua concurrencia, ameaçavam esmagar os de todos os outros paizes, cujo commercio de exportação tinha por base o algodão ; porquanto tão rapido foi o desenvolvimento da cultura desta planta na America do Norte que em epoca pouco posterior, 1831, sobre 130,865,564 kilogrammas de algodão importado na Inglaterra 89,421,070 kilogrammas eram procedentes dos Estados-Unidos, e apenas 14,568,400 do Brasil.

Seguio-se o anno de 1821, que nos fastos do Maranhão e do Brasil assignala uma epoca memoravel ; nelle tiveram começo as commoções politicas que agitaram depois todo o imperio, e especialmente esta provincia, em que a proclamação da independencia custou sangue e innumeros sacrificios. A revolta de 1832 abalou, e finalmente a de 1839 veio arruinar completamente sua agricultura e seu commercio.

Não param aqui as causas do atrazo, e do marasmo, que se observa em ambos.

A sanguinolenta e vandalica revolta de 1839 seguiram-se as encarniçadas lutas dos grupos, que se disputaram o dominio exclusivo desta desolada provincia, te que symbolisados nos nomes de uma ou de outra familia, que, dispondo de bens da fortuna e de outros recursos, se arrogava a suprema direcção delles, procuravam para seus fins fomentar o exaltamente das classes infimas da população, reunindo-a em comicios, implantando-lhe nos animos e turbolancia e favorecendo-lhe a ociosidade ; e dest'arte a desviavam das occupações uteis, e faziam-n'a perder o habito do trabalho. Desenvolveu se então espontaneamente o prurido das pretenções aos cargos publicos, com grave detrimento dos officios mechanicos e da lavoura : os cargos eram considerados como uma recompensa devida a serviços eleitoraes, e pouco importava que nos pretendentes se desse min[illegible] ou mesmo absoluta falta das habitações mais [illegible]pensaveis para exerce-los. A extorsão, se bem [illegible]derada, as bolsas dos chefes dos grupos, tor[illegible] um meio de vida, uma necessidade mesmo p[illegible] [illegible]tos, cujo unico capital consistia apenas [illegible] pessoal e diario, que se fazia cessar, e [illegible] uma es[illegible] [illegible]ção para outros. O recrutamento chegou a ser [illegible]o, de que se lançou mão para cortar muitas [illegible]dades originadas deste estado de cousas, e não poucas vezes servio para afastar importunos, cujas exigencias elles mesmos tinham o cuidado de graduar pela importancia do papel, que presumiam ter representado nos dias de luta : assim se descartava de miseros tão acariciados como instrumentos necessarios nas epocas, em que a soberania popular tinha de ser exercida nesta provincia, e o era, digamo-lo com inteira verdade, de uma maneira repugnante ao bom senso, quasi sempre burlesca e desprezivel, e não poucas vezes violenta por demais.

Felizmente ja la se passou o dominio dessas idéas, e o completo descredito em que tem cahido marca o começo de uma época de regeneração.

O commercio de importação e exportação da praça de Belem era feito quasi todo por intermedio do porto de S. Luiz, e uma das fataes consequencia do deploravel estado, a que ficou reduzida esta provincia, foi o estabelecimento do commercio directo daquella praça com os paizes da Europa e da America ; e nem se diga que este facto he resultado necessario da prosperidade sempre crescente daquella provincia, pois não he possivel duvidar-se que aquelles desastrados acontecimentos concorreram para apressa-lo, e tambem para que a parte do commercio que d'antes se fazia dos portos do Ceara com o de S. Luiz se encarreirasse inteiramente para Pernambuco.

He tambem incontestavel que a irregularidade das estações, que de annos se tem tornado um facto permanente, minguando a somma dos productos agricolas da provincia, tem diminuido a importancia das relações commerciaes do seu ja circumscripto circulo.

Não desconheço que para o abatimento do outr'ora florescente commercio do Maranhão tem influido outras causas, porem evidentemente de exigua importancia ; taes como : 1. o systema de tributação sobre os vinhos, ao qual se attribue o afugentamento de alguns navios hespanhóes que d'antes exportavam algodão, porque os vinhos procedentes de Hespanha não poderam mais concorrer no mercado com os portuguezes, e isto deu lugar a que aquelle genero esteja sujeito ao preço, que lhe taxam algumas casas inglezas, unicas que o exportam ; 2.º o máo estado sanitario nos ultimos annos ; porém devo pôr termo a essa digressão a que fui empuxado pela ligação estreita com que se prende o commercio á agricultura, e continuar a tratar desta.

O uso immoderado da foice e de machado com que, compellidos ao trabalho, abrem os escravos, todos os annos, novos roçados, faz um perfeito contraste com a indolencia de uma grande parte da população livre, que vive entregue a ociosidade e aos vicios resultantes desta.

O tempo aqui empregado em roçar e nas derrubadas he o que decorre de agosto a dezembro ; preparados os roçados, queimam-se e encoivara-se depois o terreno, que, em janeiro deve ser plantado. se a queima foi por ventura favoravel ; pois não poucas vezes o roçado fica em parte, se não todo, perdido por se não vencerem as coivaras. Para este serviço, que abrange bom espaço do anno, he escolhida a melhor gente, que, durante as derrubadas, corre o risco de ficar esmagada por pesados troncos de arvores. Por esta breve descripção do systema geralmente empregado pelos lavradores da provincia póde-se calcular o terreno aproveitado de uma extensão immensa que se prepara, pois fica sempre atravancado de tocos e de grandes madeiros, o que difficultando o passo aos trabalhadores, e roubando parte do terreno as sementeiras, impede o lavrador de recolher tudo, quanto a terra produzio em retribuição de suas fadigas. Alem do cuidado, que acompanha o escravo, no tempo da novidade dos generos de cultura, para satisfazer a tarefa que se lhe marca, outros cuidados o assaltam durante o trabalho, que elle faz, procurando sempre desviar-se dos tócos e dos espinhos, que, ao menor descuido, lhe rasgam as roupas e as carnes. Os mesmos serviços se repetem annualmente, e, no breve espaço de tres e mesmo de dous annos, he o lavrador obrigado a abandonar o lugar, a fazer novas ciras, ranchos novos, e finalmente novas estradas.

Em resultado do exposto e do mais que ainda poderia dizer, e do que com tanta illustração o fizeram alguns de meus predecessores, para levantar a lavoura desta provincia da decadencia em que se acha, e torna-la prospera, e em não mui longos annos, parecem-me meios mais efficazes os seguintes :

1.º Traçar um vasto systema de vias de communicação fluviaes e terrestres entre os centros mais importantes de producção e o littoral, e não poupar sacrificios para realisa-lo, sacrificios que serão abençoados pela população quando começar a entrar no gozo das vantagens, que delles hão de necessariamente provir, e que serão prodigamente recompensados por estas ;

2.º Abandonar o actual methodo de cultura, que fica descripto em ligeiros traços, filho da ignorancia dos primeiros colonos que ha tres seculos povoaram esta terra, e da cega rotina dos que os seguiram, que exhaure as forças do homem para obter uma somma de productos evidentemente inferior a que conseguiria se as empregasse segundo a pratica dos paizes mais adiantados nos conhecimentos agricolas, embora de uma maneira menos perfeita ;

3.º Derramar a instrucção professional, que no meu entender deve por ora limitar-se a ser toda pratica e exemplar, adiando-se para tempos que hão de vir a explicação e o conhecimento perfeito das theorias.

Compenetrada da verdade dos dous ultimos topicos a sociedade de agricultura e industria rural maranhense tem-se esforçado por introduzir e fazer applicar á lavoura da provincia os instrumentos agrarios geralmente adoptados nos outros paizes agricolas, e que, pelo aperfeiçoamento que tem obtido, devem contribuir para melhor aproveitar suas forças productivas ; e no intuito de satisfazer ao objecto referido em terceiro lugar, projectou fundar nas immediações desta cidade uma escola normal, onde os lavradores podessem observar por si mesmos ou mandar pessoas que aprendessem a maneira de usar desses instrumentos e o melhor methodo sobre o cultivo e preparo das especies produzidas no paiz ; entretanto, a carencia de recursos a tem inhibido de levar a effeito este seu patriotico pensamento.

Ultimamente o commendador Luiz José Henriques, de cuja actividade incansavel e força de vontade folgo ter recebido testemunho de todos que o conhecem, apresentou á consideração da presidencia um projecto de contrato para a fundação de uma fazenda normal de agricultura sob as seguintes bases :

O emprezario obriga-se, mediante o emprestimo de 40:000$000 rs., feito em prestações e sem juros, e que serão restituidos aos cofres da provincia no prazo de oito annos, a fundar na ilha ou em lugar proximo della um estabelecimento de agricultura pratica, em que se façam plantios de todas as especies cultivadas na provincia, e pelo emprego de instrumentos agrarios usados nos paizes mais adiantados, cujos productos são similares : compromette-se a pessoalmente ir examinar nas provincias de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo e Santa Catharina o methodo porque se cultiva a canna, e a maneira de usar das machinas alli conhecidas, tanto para os effeitos desta planta como para o preparo da massa da mandioca e sua torrefacção, e que maiores vantagens possam offerecer e introduzi-las no dito estabelecimento, quer tenham por motor a agua ou o vapor, quer sejam movidas por animaes.

O emprestimo tera de ser effectuado por partes, sendo 16 contos na occasião de firmar-se o contrato, e 24 em parcellas de 8 contos de seis em seis mezes posteriormente ; a restituição será feita em quatro prestações no fim de cada um dos quatro ultimos annos.

Compromette-se o emprezario, como uma indemnisação dos juros do capital emprestado, a contribuir com a quantia de 12:000$000 reis para construcção de um edificio, em que se colloque o asylo das educandas de Santa Thereza.

Uma das condições propostas he contrahir o governo da provincia a obrigação de mandar o cidadão Antonio Joaquim Lopes da Silva á ilha de Cuba e aos Estados-Unidos da America do Norte, afim de observar, estudar e aprender todos os melhoramentos alli praticados, e de que possa ser susceptivel nesta provincia a cultura e o beneficio da canna, algodão, fumo e outros quaesquer generos que ella produza, concedendo-se-lhe para isto o prazo de 2 annos e uma annuidade de mil dollars, contribuindo o emprezario com metade da quantia.

Não sou opposto a esta condição da proposta, uma vez que se reconheça sua utilidade ; releva porem dizer que a necessidade de obter um homem pratico e que dirija os trabalhos do estabelecimento que o commendador Luiz José Henriques projecta fundar, não fica bem satisfeita e nem tambem ficará bem correspondido o sacrificio, que porventura a provincia faça em proporcionar ao cidadão Lopes da Silva os meios precisos para viajar no intuito de adquirir conhecimentos praticos de agricultura, pela só retribuição, a que elle se compromette de permanecer depois do seu regresso, á frente do estabelecime[illegible] por espaço de um anno ; conviria antes engajar-se um homem que ja tivesse essa pratica, que facilmente não se adquire para dirigir os trabalhos por espaço de dous ou tres annos, embora a provincia contribuisse annualmente com uma quota, podendo elle continuar findo o tempo do seu engajamento, a prestar seus serviços, se assim conviesse aos interesses do emprezario.

Reconheço finalmente que, para se dar maior desenvolvimento ao cultivo e ao preparo de diversos generos, não será bastante a acquisição de um só homem pratico, pois não se encontrará pessoa que reuna todos os conhecimentos precisos por haverem generos cuja cultura e fabrico constituem profissões especiaes ; um só individuo não pode reunir conhecimentos perfeitos da cultura do algodão, da canna, da mandioca, do arroz e outros cereaes, do methodo de beneficia-los, sendo conjunctamente lavrador, machinista e fabricante ; não pode possuir os principios elementares de botanica, de mechanica, e finalmente de chimica, praticamente applicados aos ramos da industria rural de um paiz em que elles são diversos e variados ; pois não he bastante o simples conhecimento dessas theorias.

Calculados os juros a razão de 8 por cento do total do emprestimo na forma proposta, importa em 18:880$000 rs., e deduzindo-se destes a somma de 12:000$000 rs., que o emprezario reporá aos cofres, embora com destino especial da edificação do asylo, que terá necessariamente de pesar sobre a fazenda provincial, pois não he possivel que esta instituição se mantenha sem possuir um predio e este apropriado aos fins della, será, portanto, a somma de..... 6:880$000 rs. o sacrificio que o emprezario reclama dos cofres provinciaes para fundação de um estabelecimento que certamente concorrerá para a prosperidade da provincia, ao passo que, além de leva-lo a effeito, elle se compromette solemnemente á dispor de todos os seus recursos, fortuna importante, serviços pessoaes, fadigas e cuidados.

A proposta, portanto, do commendador Luiz José Henriques parece-me digna da consideração do corpo legislativo provincial.

Comquanto fosse para desejar que em uma escola verdadeiramente agricola se reunissem á pratica alguns conhecimentos theoricos, creando-se para obtenção deste fim um curso de agricultura, no estado em que infelizmente se acha a provincia, já não será pouco conseguir levar seus lavradores a porem em pratica, a imitarem aquillo que observarem com seus proprios olhos ;—la pera diante quando as forças productivas da provincia estiverem desenvolvidas, a necessidade de melhorar os estabelecimentos que existirem além de convidar a emigração espontanea de colonos e capitaes, hade finalmente crear uma nova tendencia e mais util ao paiz pela convicção, que se arraigará no espirito publico, de que não he só o estudo da jurisprudencia, da medicina e das mathematicas, que pode garantir ao homem uma posição honrosa e elevada na sociedade, que não he esse o unico meio que tem o cidadão de ser util ao seu paiz, a si e a sua familia, cujo bem-estar se identifica com o seu, e que he o escopo que tem em mira todo o homem de bem, como membro de uma communidade social e politica, por isso que da felicidade de cada familia em particular resulta a do estado.

Quizera fechar este artigo ministrando amplos e satisfatorios esclarecimentos sobre o estado dos productes da lavoura da provincia ; mas, não sendo isto possivel por falta dó informaçõesque debalde procurei obter, apresentarei o que pude colher a respeito de cada um delles.

Algodão.—A industria do algodão que ainda hoje he o ramo principal da exportação da provincia produzio no triennio de 1852 a 1855, 151, 864 saccas no valor de 4,733:589$600.

Nenhum melhoramento tem sido introduzido pelos lavradores na s[illegible] cultura e preparo ; de maneira que he cultivado e beneficiado ainda pelo antigo systema.

Alem dos impostos geraes e provinciaes de exportação com que está onerado, e que unicamente pesam sobre o lavrador, o transporte deste genero para o mercado da capital he carissimo e difficil pela decadencia da navegação fluvial.

Arroz.—A introducção do arroz branco da Carolina deve-se á extincta companhia do commercio, que no anno de 1766 estabeleceu a primeira fabrica de soque no sitio denominado—Anil—, onde anteriormente como o mesmo nome parece indicar, tinha havido uma fabrica de anil, e que supponho ter sido fundada em virtude de um privilegio de dez annos concedido, como consta do alvará do 1.º de abril de 1729 á favor de José Miguel Ayres.

A exportação do arroz de 1780 até 1819 foi sempre crescente, chegando ás vezes a exceder ao compute de 360,000 arrobas.

Hoje, porém, decadente como esta, he calculada em 130,000 arrobas.

Existem nesta cidade cinco fabricas de descascar arroz, sendo uma movida por vapor, duas por vento, uma por agua e outra por animaes ; calcula-se o producto dellas em 70,000 arrobas, das quaes...... 130,000 são exportadas e 40,000 consumidas na capital.

O interesse liquido dos proprietarios destas fabricas monta, segundo sou informado, em 50:000$000 réis annualmente.

No triennio de 1852 a 1855 foram importadas na capital 380,679 arrobas de arroz, no valor de......... 582:852$200 rs.

Assucar.—Foi este genero um dos productos da lavoura da capitania de S. Luiz nas primitivas epocas, porquanto, em 1622, como fica referido, Antonio Moniz Barreiros estabeleceu dous engenhos nas margens do Itapucuru', e na meado desse seculo havia cinco ao tempo da invasão hollandeza, que depois desappareceram, e em 1722, de seis de grosso rendimento, fundados nas fertilissimas terras do Mearim, segundo refere o autor dos annaes historicos do Maranhão, sendo abandonados pelo sobrado receio do gentio, restavam ainda tres de pouca utilidade.

Os dados relativos ás fazendas que os jesuitas possuiam, tanto na ilha como em diversos pontos da capitania, fazem-me aventurar que elles cultivaram em grande escalla a canna de assucar ; e que coincidindo a epoca de sua expulsão com a do estabelecimento da companhia do commercio, á cujos esforços se deve o desenvolvimento da cultura do arroz e do algodão, e tendo sido postas as fazendas daquelles regulares em administração por conta do real erario, e depois vendidas aos particulares em hasta publica, não só o interesse que davam os dous preditos generos, como o desmantelamento das fazendas já pela arrematação de escravos a uns, de estabelecimentos a outros, e já finalmente pela liberdade dos indios, que faziam a maior parte do costeio dellas, deram lugar ao abandono da plantação da canna.

O anno de 1848 marca o começo da epoca do reapparecimento do seu cultivo.

Dos engenhos estabelecidos na provincia, apenas dous são movidos por vapor, alguns [illegible] são por agua, e a maior parte p[illegible] animaes [illegible] o não pude colher das informa[illegible] [illegible] tas camaras municipae

No triennio de 1852 a 1855 foram importadas nesta capital 28,876 barricas de assucar no valor de 569:528$000 rs.

Aguardente.—Vieram de diversos pontos da provincia para a capital no triennio de 1852 á 1855, 5,891 pipas de aguardente de canna no valor de rs. 433:780$000.

Tiquira.—He a aguardente fabricada da raiz da mandioca ; he producto privativo do termo do Icatu'.

Nos tres annos de 1852 á 1855 a sua importação na capital foi de 15,643 frascos, no valor de 6:998$, tendo no ultimo anno havido um augmento de 2,743 frascos sobre o primeiro.

Andiroba.—Naquelle mesmo termo fabrica-se com o oleo da castanha da andiroba, sem o auxilio de machinas, cerca de 7,000 arrobas de sabão, metade desta producção he consumida no interior da provincia.

A importação para a capital do sabão de andiroba foi nos ditos tres annos de 10,417 arrobas no valor de 35:235$600.

Este oleo, pois, pode ainda constituir um ramo importantissimo de commercio, logo que a nossa agricultura tenha attingido o grão de prosperidade, que lhe está reservado para o futuro.

Não devo omittir nesta occasião que existem nesta capital quatro fabricas de sabão, cujo producte annuo he calculado, termo medio, em 3,500 caixas com 4,375 arrobas no valor de 14:000$000 rs.

Gergelim.--He um pequeno arbusto, de cujas raizes pendem casulos, que encerram a pequena amendoa, que fornece excellente oléo ; planta-se de ordinario em terrenos de inferior qualidade, e separado das outras plantas pelo prejuizo que lhes causa. O uso do oleo de gergelim he variado, e tem applicações alimentarias. O valor desta producção he ainda muito insignificante.

Mamona, ou carrapato.--Produz o oleo geralmente usado na provincia para a illuminação ; um alqueire de carrapato da 5 quartilhos de azeite, medida da terra.

A quantidade deste producto, fabricado de diversos grãos, importado na capital no triennio de 1852 a 1855, elevou-se a 280,881 frascos no valor de reis 155:029$500, e a importação foi sempre progressiva, pois no segundo anno houve sobre o primeiro o augmento de 19,671 frascos, e no terceiro sobre o segundo o de 22,700, baixando porem o preço.

Amendoim.--Sua cultura, bem que mais facil e productiva que a do gergelim, he ainda muito acanhada, e poderia ser de grande proveito para o fabrico do sabão.

Gengibre.--Ha duas qualidades ; a amarella, que tem varias applicações, e a branca muito usada na medicina ; podia ser um pequeno ramo de exportação.

Café.--A qualidade do café da ilha de S. Luiz passa por ser mais agradavel ao paladar e mais balsamico do que o de Móca, infelizmente porem tem sido baldados os esforços de alguns lavradores para introduzir na provincia a sua cultura.

A sua producção he pois muito insignificante, e orçou no triennio de 1852 a 1855, apenas em 1,890 arrobas, no valor de 11:118$500 reis.

Fumo.--Sua producção he insufficiente para o consumo local, que tem extraordinariamente crescido. No triennio de 1852 a 1855 foram trazidas ao mercado da capital 6,037 arrobas, no valor de reis 40:683$500.

As fabricas de charuto que, de recente data, foram estabelecidas nesta cidade, alem de proporcionar emprego a não menos de cem braços livres, e um meio licito de subsistencia a muitas familias, hão de concorrer para maior desenvolvimento da cultura do fumo, actualmente tão acanhada, quando segundo se infere dos annaes historicos de Berredo, constituio em remotas eras um dos mais importantes ramos de cultura na capitania.

Copahyba.--Nos tres annos de 1852 a 1855 foram importados na capital 54,137 frascos deste oleo, no valor de 69:112$460 reis. A sua extração he industria privativa dos indios, que habitam as margens do Pindaré e Gurupy.

Anil.--Esta planta, que os naturaes do paiz chamavam—cahaussú—, e que foi cultivada nesta provincia muito antes do estabelecimento da companhia do commercio, he ainda por algumas pessoas preparada para tingir o fio, com que se fabricam as redes de dormir e as de passeio. Em 1771, tendo-se enviado para Lisboa algumas amostras de anil aqui fabricado, o ministerio remetteu ao governador da capitania instrucções sobre o modo de cultiva-lo, e lhe recommendou que mandasse fazer grandes plantações, e que emquanto não houvesse anil cultivado, fosse enviando do silvestre, que faria colher e preparar conforme as ditas instrucções servindo-se da fabrica cujo modelo acompanhou o aviso da secretaria de estado. Em 1772 foram remettidas pelo governador Joaquim de Mello e Povoas duas amostras ; uma do preparado pelas indias do lugar de S. João de Cortes, e outra do de folha larga ; e nesse mesmo anno tentou-se levar a effeito a preparação na fabrica, que se montou no referido lugar, o que se não pode conseguir, e o mesmo aconteceu no anno immediato, e se suppoz que isso tinha por causa a qualidade da agua, que era de poço ; e mudou-se a fabrica para a villa de S. José de Guimarães, onde se não foi melhor succedido, apezar de prestar se a terra a cultura do anil, e serem as aguas excellentes. Assim por impericia dos directores destas fabricas, se malograram as esperanças do ministerio, os bons desejos do governo da capitania, e se abandonou até hoje o cultivo desta apreciada planta, que podia constituir um ramo de exportação.

Jutahycica ou Jatobá.--A rezina desta arvore, que não he outra cousa senão a gomma copal, tem além de varios prestimos, o de ser muito applicada na medicina. A primeira amostra que se remetteu para Lisboa, no anno de 1769, de 14 arrobas, foi colhida pelos indios do lugar de S. Francisco Xavier do Tury-assú. E teve tal acceitação da parte do marquez de Pombal, que mereceu que por elle fosse recommendado ao governador Joaquim de Mello e Povas, que applicasse neste ramo de industria os indios, e lhes facilitasse a compra da rezina que colhessem pagando-lhes a vista.

Cajú.--Produz uma rezina, que pode substituir a gomma arabica ; e que demais tem a propriedade de livrar dos bichos os livros que com ella se encadernam : o predito governador, apreciando-a tambem enviou uma amostra para Lisboa no anno de 1769.

Milho.--O que se cultiva nesta provincia tem o grão pequeno e a côr amarella, e serve para alimento de animaes e aves domesticas, e tambem para auxiliar o sustento da escravatura. Não me consta que haja o milho branco e grauão, que na provincia de Minas-Geraes, constitue a principal base da alimentação de seus habitantes e dos animaes domesticos, bem que para estes tambem alli se plante o milho de uma côr amarella bem pronunciada, e que melhor resiste a irregularidade das estações.

A fecula do milho he um alimento saudavel, e sendo o territorio desta provincia tão apropriado a sua cultura pela abundancia que se observa nas colheitas, não acho razão plausivel para que não se generalise o seu uso, e seria para desejar que os lavradores assim fizessem mandando vir sementes de melhor qualidade. Comquanto este genero seja facil de damnificar-se pelo gorgulho, podia tornar-se um ramo de exportação.

No triennio de 1852 a 1855 foram importados na capital 55,193 alqueires de milho no valor de reis 62:459$300.

Caca'o.--He producção espontanea da provincia do Para' ; no territorio desta, porem o cultivo da arvore que da' este fructo foi abandonado no fim do seculo passado, pois até então segundo se lê no compendio historico de Gayoso, era um dos generos de exportação.

Na zona mais septentrional da provincia cresce e produz muito bem, e convinha animar a sua cultura.

Existem nesta capital duas fabricas de preparar chocolate.

Feijão.--A cultura deste legume he muito limitada. No triennio de 1852 a 1855 apenas foram importados na capital 2,327 alqueires no valor de reis 20:469$000.

O feijão he cultivado por alguns lavradores bem como o cara', o inhame, o mangarito e outras raizes tuberosas, mais para entreter a abundancia do que como generos de commercio, pois não são levados ao mercado ; facto que não tem explicação.

Tambem a horticultura he como que desconhecida nesta provincia, porquanto em qualquer parte della difficilmente se encontrara' alguma hortaliça, e por alto preço.

Mandioca.--O arroz e a farinha de mandioca constituem nesta provincia o principal alimento de sua população. A exportação da farinha, que data de epoca bem proxima, quando acontece haver abundancia nesta, e falta em outras provincias do imperio, tem chegado a cem mil alqueires ; nos 3 ultimos annos, porem em que a irregularidade das estações diminuio todas as producções agricolas, foram importados nesta capital no de 1852 1853-72,454 alqueires, no valor de 144:908$000 ; no de 1853 1854--88,768, na importancia de 150:905$000 e no de 1854 1855--113,100 alqueires no valor de reis 169:650$000.

A importação da tapioca nos tres preditos annos foi no primeiro de 6,567 alqueires, no valor de reis 19:701$000, no segundo apenas de 2,107, na importancia de 6:321$000, e no ultimo de 8,113 alqueires, no valor de 24:339$000.

Ha varias qualidades de mandioca, que se distinguem umas das outras pela alvura, pelo rendimento, e até mesmo pela brevidade do tempo que exige para se poder desmancha-la em farinha.

Nenhum dado pude obter sobre a quantidade de polvilho, ou gomma, que he extrahido desta raiz.

Araruta.--Não ha muitos annos esta planta era inteiramente desconhecida na provincia ; o consumo de sua farinha, que tanto apreço tem em outras partes, he aqui ainda muito limitado ; seria para desejar que se augmentasse o seu cultivo ; por quanto, alem de ser um alimento agradavel, ter-se-hia mais este ramo de industria agricola, uma vez que, segundo me consta, sua producção compensa bem o trabalho do lavrador.

Commercio de importação, exportação e de transito e navegação de longo curso.

Neste importante ass[illegible]to a linguagem das cifras he, sem duvida, a mais eloquente.

O valor dos generos e mercadorias de producção e manufactura nacional, exportados para as outras provincias do imperio foi no anno de 1854—1855 de reis 340:185$285 ; a saber :

Pará	251:783$862
Pernambuco	47:257$865
Parnahiba	20:451$551
Ceará	8:133$673
Rio de Janeiro	7:280$288
Bahia	2:265$140
Rio Grande do Norte	9$900

O valor desta exportação no ultimo triennio foi :

1852-1853	262:659$391
1853-1854	350:203$088
1854-1855	340:185$285

O dos importados das provincias do imperio foi de 594:961$640 reis ; a saber :

Parnahiba	172:994$116
Pernambuco	145:563$182
Ceará	117:992$372
Rio de Janeiro	82:231$500
Pará	57:529$070
Bahia	18:651$400

O valor desta importação no ultimo triennio foi :

1852-1853	481:729$146
1853-1854	532:809$286
1854-1855	594:961$640

O valor das mercadorias estrangeiras, importadas por transito das outras provincias do imperio foi de 182:172$793 reis ; a saber.

Pernambuco	77:501$117
Para'	74:895$890
Rio de Janeiro	24:479$866
Bahia	2:723$200
Ceará	1:854$800
Parnahiba	714$920

O valor desta importação no ultimo triennio foi :

1852-1853	136:875$067
1853-1854	226:837$635
1854-1855	182:172$793

O dos exportados para outros portos do imperio foi de 522:900$110 reis ; a saber :

Pará	306:694$625
Ceara'	94:713$506
Parnahiba	70:128$209
Pernambuco	44:079$350
Rio de Janeiro	5:503$000
Bahia	1:478$920
Piauhy	[illegible]

O valor desta exportação no ulti[illegible] triennio foi :

1852-1853	557:116$203
1853-1854	522:900$110
1854-1855	[illegible]

Os quadros desta exportação [illegible]or esta razão não ganisados de 1853 em diante, e [illegible] apresentam o valor do primeiro a[illegible]ras re[illegible]

O valor das mercadorias estrangeiras re-exportadas para fora e dentro do imperio foi de 24:739$612 reis; a saber:

Para'	15:161$615
Ceara	5:360$007
Portugal	3:218$000
Grã-Bretanha	1:000$000

O valor desta reexportação foi no ultimo triennio:

1852-1853	13:279$450
1853-1854	17:539$044
1854-1855	24:739$612

O valor das mercadorias estrangeiras importadas e despachadas para consumo foi de 2,620:956$969 reis ; a saber :

Despachos por tarifa	2,285:578$390
« por factura	281:524$739
« por livre de direitos	53:853$840

Este valor he procedente dos seguintes paizes :

Grã-Bretanha	1,616:774$602
Portugal	436:295$512
França	231:184$923
Estados-Unidos	187:415$267
Hespanha	47:608$132
Belgica	39:121$630
Republica Argentina	15:180$000
Imperio	17:306$859
	2,620:956$825
Differença	144
	2,620:956$969

O valor desta importação no ultimo triennio foi ;

1852-1853	2,417:207$790
1853-1854	2,529:495$033
1854-1855	2,620:956$969

A importancia dos direitos correspondentes foi de 757:094$348 reis.

No triennio foi o seguinte :

1852-1853	713:150$588
1853-1854	735:468$896
1854-1855	757:094$348

O dos generos e mercadorias de producção e manufactura nacional exportados para paizes estrangeiros foi de 2,017:328$330 reis ; a saber :

Gra-Bretanha	1,211:802$860
Portugal	507:962$520
Hespanha	134:366$630
Estados-Unidos	112:228$980
França	38:397$160
Belgica	12:470$180

O valor desta exportação foi no triennio :

1852-1853	1,718:476$922
1853-1854	2,396:609$102
1854-1855	2,017:328$330

A importancia dos direitos correspondetes foi de 100:831$347 e no triennio :

1852-1853	120:189$153
1853-1854	119:479$017
1854-1855	100:831$348

A navegação do longo curso no anno de 1854-[illegible] consta dos seguintes quadros :

ENTRADAS.	N.º de navios.	Tonelagem	Equipag.
Inglezes	22	9519	353
Belgas	2	432	20
Francezes	10	[illegible]	112
Hespanhoes	7	[illegible]	83
Portuguezes	21	[illegible]	339
Americanos	10	18[illegible]1	86
Brasileiros	7	1460	98
	79	21943	1121

SAHIDAS.	N.º de navios.	Tonelagem	Equipag.
Inglezes	22	11554	320
Belgas	3	739	36
Francezes	10	2567	115
Hespanhoes	8	1694	83
Portuguezes	18	5759	280
Americanos	13	2870	109
Brasileiros	6	1257	71
	80	26440	1014

ENTRADAS.

PROCEDENCIAS.	Nacionaes: N.º de navios.	Nacionaes: Tonelagem	Nacionaes: Equipagem	Estrangeiros: N.º de navios.	Estrangeiros: Tonelagem	Estrangeiros: Equipagem	Total: N.º de navios.	Total: Tonelagem	Total: Equipagem
Grã-Bretanha				16	6969	260	16	6969	260
Belgica				1	127	8	1	127	8
França				4	651	30	4	651	30
Hespanha				3	614	37	3	614	37
Portugal	5	1148	77	15	3931	239	20	5079	316
Estados-Unidos	2	312	21	8	1115	60	10	1427	81
Possessões francezas				2	396	26	2	396	26
Possessões inglezas				4	1972	67	4	1972	67
Portos do imperio				19	4408	276	19	4408	276
	7	1460	98	72	20483	1023	79	21943	1121

[illegible]

PROCEDENCIAS.	Nacionaes: N.º de navios.	Nacionaes: Tonelagem	Nacionaes: Equipagem	Estrangeiros: N.º de navios.	Estrangeiros: Tonelagem	Estrangeiros: Equipagem	Total: N.º de navios.	Total: Tonelagem	Total: Equipagem
Grã-Bretanha				20	11140	296	20	11140	296
Belgica				1	160	9	1	160	9
França				2	422	26	2	422	26
Hespanha				11	1446	69	11	1446	69
Portugal	4	945		18	5759	289	22	6704	330
Estados-Unidos	2	312		1	894	35	3	1206	38
Possessões francezas				4	955	46	4	955	46
Portos do imperio				17	4411	182	17	4411	182
	6	1257		74	25189	943	80	26446	1014

Eis o quadro comparativo da navegação de [illegible] curso no triennio :

Entradas.

Annos.	Embarcações.	Tripolação.	Toneladas.
1852—1853	76	1,177	23,193
1853—1854	86	1,121	22,699
1854—1855	79	[illegible]	21,943

Sahidas.

Annos.	Embarcações.	Tripolação.	Toneladas.
1852—1853	78	1,074	24,744
1853—1854	84	1,051	27,573
1854—1855	80	1,014	26,440

Não [illegible]rei fim a este artigo sem apresentar, por parecer isso de algum alcance, tres quadros comparativos ; o primeiro, do valor da importação e exportação desta praça com os paizes estrangeiros ; o segundo, do valor da importação e exportação dos generos de producção nacional com outras provincias do imperio ; e, finalmente, o terceiro, dos generos de producção estrangeira.

1.º

Annos.	Importação.	Exportação.	Differença.
1852—53	2,417:207$790	1,718:476$922	698:730$866
1853—54	2,529:495$033	2,396:609$102	132:885$930
1854—55	2,620:956$969	2,017:328$330	603:628$639

O [illegible] valor da importação foi superior ao da exportação, no triennio, em reis 1,435:245$438.

2.º

Annos.	Importação.	Exportação.	Differença.
1852—1853	481:739$146	262:959$391	222:079$755
1853—1854	532:899$296	350:203$088	182:696$198
1854—1855	594:961$640	340:185$285	254:776$355

O excesso da importação sobre a exportação foi, no triennio, de reis 659:552$308.

3.º

Annos.	Importação.	Exportação.	Differença.
1852—1853	136:875$067		
1853—1854	226:837$635	557:116$203	330:278$568
1854—1755	182:172$793	522:900$110	34[illegible]:727$317

A exportação excedeu a importação nos dous ultimos annos em 671:005$885 réis ; tomando-se, porém, por calculo, para a differença no anno de 1852 a 1853, em que se não fez o quadro, como ja disse, desta exportação, a differença de reis 330:278$568 do anno immediato, vira' a ser o excesso, no triennio, de réis 1,001:281$453.

O excesso da importação dos dous primeiros quadros importa em reis 2,094:797$746.

Portanto, deduzindo-se a somma de .... 1,001:281$453, excesso da exportação do terceiro quadro, e mais a somma de 55:558$106, valor da reexportação no triennio, a somma de 2,094:797$746, excesso da importação dos dous primeiros quadros, será o resultado ter havido no triennio contra a praça do Maranhão no seu commercio de longo curso e de cabotagem a differença real de 1,037:958$187, e em cada um dos tres ultimos annos de 345:985$062 1/3.

Navegação fluvial, costeira e nacional de longo curso.

Navegação fluvial. — Empregam-se na navegação dos rios da provincia 577 barcos de diversos portes e 803 homens matriculados na capitania do porto, sendo destes 606 nacionaes, dos quaes 239 são livres e 367 escravos, 197 estrangeiros, dos quaes 21 são livres e 176 escravos.

Navegação costeira.—A navegação costeira ou de cabotagem he feita por 4 brigues-escunas com 51 homens de tripolação e 718 toneladas, 2 patachos com 29 homens de tripolação e 173 toneladas, 8 sumacas com 90 homens de tripolação e 374 toneladas, e 2 canôas de coberta com 15 homens de tripolação e 50 toneladas ; prefazendo o numero total de 20 embarcações, com 1,876 toneladas e 226 homens de tripolação : o augmento sobre o anno anterior he apenas de 1 embarcação e 73 individuos.

Navegação de longo curso.—A navegação nacional de longo curso he feita por tres embarcações com trinta e cinco homens de tripolação e 688 toneladas.

Esta navegação he pois muito acanhada em relação ao commercio da provincia, e inferior a do anno passado, em que ainda se empregavam nella cinco embarcações.

Póde-se attribuir este facto ás seguintes causas : ao pouco processo do commercio externo, que continua a ser feito em navios estrangeiros ; ao estado do porto, cuja obstrucção se augmenta de dia em dia ; e aos perigos da costa nas proximidades dos baixos denominados Manoel Luiz.

A collocação de um pharolete em atalaia na ponta de nordeste da ilha de S. João, afim de evitar os sinistros que occasionam estes baixos e outros, que lhes ficam proximos, orçada em 14:177$360 rs. pelo capitão do porto, he, segundo sua opinião, uma medida de urgente necessidade, que por isso merece toda a attenção da parte do governo.

Pesca.

Esta industria ainda he feita na provincia em pequena escala ; nella se empregam tres botes com quinze pescadores, 117 canôas com 160, 96 igarites com 138, quinze cascos com 27, prefazendo a somma de 221 barcos e 346 pescadores, sendo 64 destes escravos.

De julho de 1852 a julho de 1853 o total desta industria, alem do que foi consummido nos proprios centros de producção, foi de 10:383 arrobas de peixe secco, no valor de 16:614$000 reis ; no anno financeiro de 1854 de 10:029 arrobas, na importancia de 20:058$000 reis ; e no de 1855 de 10:843 no valor de reis 21:686$000.

O estado, pois, da pesca nos tres ultimos annos não tem soffrido alteração consideravel, porque se no segundo houve a diminuição de 355 arrobas, no terceiro houve sobre o primeiro o augmento de 459.

A importação de grude de peixe na capital nos tres preditos annos foi, no primeiro de 262 arrobas no valor de 4:112$000 reis, no segundo de 376 no valor de 6:016$000 reis, e no terceiro, finalmente, foi de 278 arrobas no valor de 4:448$ rs.

No intuito de melhorar a pesca em uma provincia, que como esta he dotada de um bello systema fluvial, e que possue uma bem dilatada costa, contratou, em data de 20 de julho do anno proximo passado, meu illustre antecessor a fundação de uma colonia de pescadores em qualquer ponto da ilha de S. Luiz com o Dr. Antonio Rego, que para isto obrigou-se a encorporar uma companhia. O fim da colonia era abastecer de pescado a capital ; além de outros favores o governo concederia ao emprezario o privilegio exclusivo por quinze annos, nos termos da lei provin[illegible]umero 380, e impetraria da assembléa legis[illegible]vincial a isenção, pelo mesmo espaço de t[illegible] qualquer imposto sobre este ramo de indu[illegible]

Pedindo i[illegible]es ao emprezario sobre o resultado de seus e[illegible] declarou-me que difficuldades com que teve c[illegible]r, quando tratou de realisar a empreza, e que [illegible] poude vencer, a frustaram.

Julgo que este [illegible]ello pensamento, que parece ter morrido em flor, ainda se poderá converter em uma realidade, attentas as vantagens que a provincia pode colher delle ; e entendo que não se deve recusar favores razoaveis a quem se apresente com as condições precisas para levar a effeito o projecto, e creio que a companhia de pescadores poderia ser formada de nossos indigenas, cuja agilidade e pratica são reconhecidas, e dariam certamente pro[illegible] resultados sendo secundadas pela arte.

(Contin[illegible]-se-ha.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Lemos o « Liberal » de hontem 11 do corrente. Ficamos inteirados, e ainda em cima—agradecidos.

—Tend[illegible] [illegible]mas pessoas, todas homens, ido visitar em um [illegible]sses dias passados o cemiterio publico, e alli c[illegible]gado as 5 e meia horas da tarde, perguntaram [illegible]eiro se podiam ver, e obtendo resposta pela af[illegible]tiva, entraram. Meia hora depois voltaram, mas o portão estava trancado: chamaram, gritaram, mas ninguem apparecia: continuaram a dar grandes berros; chega ao portão um preto; mandam chamar o porteiro, ou a chave em lugar delle ; nem porteiro e nem chave, e já era escuro : a afflicção e talvez o medo, deu aos hospedes do cemiterio coragem ; não consultaram mais o recurso que deveriam tomar ; approximava-se a noite, e passa-la junto a defuntos não lhes fazia bom cabello : saltaram as grades de ferro para poderem salvar-se de alguma imputação. Bem sabemos que houve descuido da parte do porteiro, mas sera bom que outra pessoa não passe por igual contrariedade.

—A ponte provisoria vai ser illuminada ; estão collocando-se e pintando os postes para os lampeões.

—Prevenimos ao Sr. major subdelegado do Recife, que um magote de catraieiros que costuma assentar-se no oitão do Trapiche-Novo, não cessa de cobr[illegible] de improperios a todos que por la passam : joga[illegible] a mutuamente palavras pordemais obcenas, que [illegible] mister conte-los, afim de que tão a seu salvo [illegible] do decoro publico.

[illegible] curioso o musêu d[illegible]jamim Franklin [illegible] rua estreita do [illegible]30: alli vimos [illegible] grande parte [illegible] diversos estados ; [illegible] rama, cujas vis[illegible] [illegible]telas um mor[illegible]

[illegible] 9 horas, correu a noticia [illegible] assassinado em Goianna, o Sr. capitão Silva, pro[illegible] de que havia sido [illegible]rietario da fabrica de charutos, junto [illegible]oa-Vista. A's mesmas horas, que fo a matriz da B[illegible], nos dirigimos a fabrica, e perguntamos : então, [illegible] souberamos que era falso, porque de Goianna chegado portadores, a's 6 horas tinham [illegible]feira, e nada havia de lamentavel sahidos na ter[illegible] em Goianna. [illegible] hontem passou em um monstruoso [illegible]

—Antes de [illegible]beça de pretos, um cadaver : o ataude em ca[illegible] tampa, e por consequencia o cadaver de não tinha [illegible] a todos verem, principalmente as senhoras, que n[illegible] estava exposto [illegible] naturalmente horrorisam-se desses espectaculos.

[illegible] a poucos dias de ser preso pelo Sr. delegado do distr[illegible] —Acaba h[illegible] um Genuino de tal, branco e solteiro, [illegible] menor e escrava : fez-se o corpo de delicto, e vai [illegible] por ter estuprado uma [illegible]er convenientemente processado.

—Consta-nos [illegible] que foram ultimamente despedidos [illegible] a estrada de ferro alguns individuos, dos trabalham [illegible] conta de si. O Sr. delegado assistio ao por não dto ultimo desses trabalhadores, que se repagum.

—Foi preso no dia 6 o pardo liberto Francisco, sobre quem pesam graves imputações de haver assasinado entre Areas e Jordão, da freguezia de Afogados, a Rosa de tal, por não querer que ella casasse com um preto da Costa. Consta-nos que esta diligencia foi feita com todo cuidado !

— Consta-nos que ainda habita uma das arvores do antigo passeio publico ou caes boier a louca, que espanca quem vai gracejar com o filho.

— Não podemos ver o estado de abandono em que está o melhor dos nossos caes, ou antes o unico que vai servindo para um embarque ou desembarque. Os bancos parecem que estão subvertendo-se ; as grades despedaçadas, as arvores definhadas e tudo mais sem asseio e n[illegible] estar zelado, e vá o ver quanto não gastou-se com a sua construcção !

— Apezar dos pezares parece que [illegible] sempre amanhãa o baile dos Cincoenta, que se pre[illegible] para com o brilhantismo do costume.

— Pedimos ao Sr. fiscal da Boa-Vista, q[illegible] tenha a bondade de dar um passeio pela rua d[illegible] Gloria, e indagar se um forno que alli esta fab[illegible] r. do de proximo e cozend[illegible] não esta em lugar determinado pelas posturas ; essa casa fica quas[illegible] confronte o portão do Bento, e tem desmanchado o cordão da calçada.

— Um escravo do Sr. Ta[illegible] veio a nossa casa declarar, que elle não fez parte dos desordeiros na matriz de Santo Antonio,—que tinha era verdade sua politica,—mais que sabia res[illegible]peitar os brancos guabirús, e que se alli achou-se foi por um incidente, e não de proposito : pode mui[illegible] bem ser...

— Concluio-se a apuração dos votos para vereadores na freguezia de S. José na melhor ordem e tranquillidade possiveis, dev[illegible]ido tudo sem duvida alguma ao espirito de ordem [illegible] de que he dotado o povo desta freguezia. Não podemos deixar de dirigir um voto de agradecimento aos Srs. [illegible] do decimo de infantaria Francisco Antonio [illegible] Cabral Mesquita Pimentel, e te[illegible]ente do [illegible]cente de Paula Rios de Oliv[illegible], e aos officiaes [illegible] força policial, pela maneira energica com que se portaram durante os dias qu[illegible] estiveram guardando com a força publica o voto do cidadão. Nem menos tem que agradecer os habitantes da freguezia de S. José a energia das autoridades policiaes a dedicação do Sr. tenente coronel Franca, e a coragem dos membros da mesa quando lo trataram defender a arca santa, onde estavam depositados os suffragios do nobre povo de S. José.

— 11 de setembr[illegible] as 9 [illegible] [illegible]oile.—Toda cidade está a mais cal[illegible] [illegible] eleitoraes [illegible] rodeiam os trabalham desassom[illegible] a tranquillidade homens pacificos. [illegible]ambucano, (e as de e a ordem. Hon[illegible] [illegible]utoridades) que diligencias do gove[illegible] [illegible]imentado entre a por muitas e repetid[illegible] anarchicas, tem-se causa publica e as co[illegible] sempre decidido por a[illegible]

— Tracunhaem.— [illegible] que o juiz de paz, presidente da mesa p[illegible] ella freguezia, officiára ao Exm. pres[illegible] [illegible]vincia, communicando que o process[illegible] interrompido por violencias praticada[illegible] de policia. S. Exc. na mesma hora em [illegible] a participação, ordenou que se procedesse a [illegible] do modo que determina a lei, e transmittio [illegible] delegado as necessarias instrucções sobre os m[illegible] de impedir novas scenas desagradaveis.

— Itambé.— Consta-nos ta[illegible] que o juiz de paz, achando-se em divergencia com os membros da mesa parochial, suspendera os trabalhos. Apenas chegou ao conhecimento de S. Exc. o occorrido, deu elle as providencias que as circumstancias exigiam.

Em todos os seus actos S. Exc. tem tido por alvo conter os turbulentos, quaesquer que elles sejam ; empregar as medidas de prudencia e energia para manter a ordem publica, e garantir a regularidade nas eleições, contrariando efficazmente quaesquer tentativas, ou meios que se opponham a isso ou que tendam a violentar a liberdade do voto.

— Amanhãa ao meio dia terá lugar na terceira sala da Faculdade de Direito a discussão da reforma dos estatutos do benemerito Monte Pio Academico, como está annunciado pelo Sr. academico Francisco Ferreira Correia, muito distincto membro e secretario da commissão directora. Que corra a discussão com calma e prudencia he o que almejamos cordialmente, certos de que sem estudo e reflexão nada se faz na paz do Senhor. Assim seja.

—Hospital da caridade 10 de setembro 71 doentes.

Até amanhãa.

MUTIL[illegible] MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ELEIÇÃO' PARA JUIZES DE PAZ NA FREGUEZIA DOS AFOGADOS.

Primeiro districto.

Os senhores: Votos.
Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque. 206
Major Anacleto Antonio de Moraes. 201
Capitão Francisco Carneiro Machado Rios Junior. 198
Tenente Manoel de Gouveia Souza. 163

Segundo districto.

Capitão José Francisco do Rego Barros Junior. 55
Capitão Antonio Valentim da Silva Barroca. 50
Tenente Francisco Cavalcanti de Albuquerque. 48
José Thomaz Cavalcanti Pessoa. 45

Terceiro districto.

Capitão Christovão de Hollanda Cavalcanti. 53
Capitão Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque. 50
Capitão Francisco de Pinho Borges. 49
Severino José Filgueira de Menezes. 48

Quarto districto.

Tenente Manoel Joaquim dos Passos. 59
Alferes Manoel de Hollanda Cavalcanti. 54
Francisco Rodrigues Lima e Silva. 50
Manoel José de Oliveira Lima. 49

PARA VEREADORES.

Os senhores: Votos.
Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque. 425
Professor Simplicio José de Mello. 375
Dr. Manoel de Barros Barreto. 310
Major Antonio José de Oliveira. 285
Tenente coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca. 285
Tenente coronel João Valentim Villela. 285
Tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida. [illegible]
Tenente coronel Luiz Francisco de Barros Rego. [illegible]
Negociante Antonio Valentim da Silva Barroca. [illegible]0
Pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto. 240
Pharmaceutico José Maria Freire Gameiro. 220
Padre Francisco Peixoto Duarte. 220
Major Gustavo José do Rego. 220
Major Justino Pereira de Farias. 140
Dr. Ignacio Nery da Fonseca. 130
Francisco Luiz Maciel Vianna. 78
Francisco Xavier Carneiro Lins. 60
Professor Antonio Pedro de Figueiredo. [illegible]0
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza. 8
Dr. Ignacio Firmo Xavier. 4
Cirurgião Miguel Felicio da Silva. 31
Capitão José Marcellino Alves da Fonseca. 31
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro. 19
Proprietario Francisco Accioli Gouveia Lins. 15
Padre Francisco Rego Barros. 12
Viriato de Fr[illegible]. 11
Dr. Ivo Miqu[illegible] da Cunha Souto Maior. 9
Dr. Diodoro [illegible] Coelho Catanho. 8

ELEIÇÃO' PARA JUIZES DE PAZ NA FREGUEZIA DO RECIFE.

Primeiro districto.

Os senhores: Votos.
José Gomes Leal. 141
Francisco de Miranda Leal Seve. 135
Manoel Antonio da Silva Antunes. 118
Luiz de Mello França Junior. 10[illegible]
Francisco José da Silva.
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
Francisco Xavier de Oliveira. 12

Segundo districto.

João Marques Correia. 150
Antonio Henriques Mafra. 134
Manoel da Silva Neves. 125
Manoel Estanislão da Costa. 121
Ignacio Antonio Borges. 81
Joaquim José de Sant'Anna Barros. 37
José Bernardo de Souza. 33
José Baptista da Fonseca Junior. 32

IDEM PARA VEREADORES.

Os senhores: Votos.
Dr. João Francisco Teixeira. 215
Antonio Valentim da Silva Barroca. 192
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza. 185
Cirurgião Miguel Felicio da Silva. 157
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro. 157
Justino Pereira de Farias. 150
Francisco Accioli de Gouveia Lins. 142
[illegible] 139
Francisco Luiz Maciel Vianna. [illegible]
Felisciano Joaquim dos Santos.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca. 138
Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque. 114
José Gomes Leal. 89
Padre Francisco Peixoto Duarte. 89
Joaquim Lucio Monteiro da Franca. 75
Luiz Francisco de Barros Rego. 70
Dr. Ignacio Nery da Fonseca. 65
Rodolpho João Barata de Almeida.
Antonio José de Oliveira.
Joaquim de Almeida Pinto.
José Marcellino Alves da Fonseca. 50
Antonio Marques de Amorim. 47

Ha muitos individuos que deste ultimo numero para baixo tiveram votação, e que deixa-se de lançar seus nomes por serem muitos como dissemos, e isto não só acerca dos vereadores como dos juizes de paz.

Communicados.

AS ELEIÇO'ES DA CIDADE DO RECIFE.

I

A qualificação foi feita pelos guabirús, entretanto os praieiros diziam que tinham a maioria: logo *a qualificação foi imparcial.*

II

Em Santo Antonio os praieiros accusaram a mesa de ter lançado, ou permittido que se lançasse na urna um maço de sedulas, e pediram a contagem immediata.

Isso era illegal, porque a contagem segundo a lei se faz no fim; a mesa indeferio.

Recorreram ao presidente da provincia. S. Exc. respondeu, com a lei, que essas questões pertencem á mesa, a quem elle não pode dar ordens, mas recommendou providencias.

Continuáram os praieiros a pedir a contagem, levaram com grande massa de povo uma representação assignada por mais de 50 nomes.

S. Exc. então presistindo em que a lei lhe dava poder sobre a mesa, officiou a esta insinuando ou aconselhando que procedesse á contagem.

O presidente da mesa declarou que se ia proceder a ella, os praieiros arrebentaram a urna.

Nessa urna estava a prova da criminalidade da mesa, ou da calumnia dos praieiros.

Quem he o interessado em destruir a prova do crime? O criminoso só. Logo os praieiros he que eram os calumniadores.

III.

Na Boa-vista e no Recife correram as eleições pacificamente. O resultado dellas vai mostrando que os praieiros tinham alguma razão para [illegible]rar victoria ali. Não foram lá perturbar, fazer sa-sões vagas, e interromper a operação.

Logo aonde se vê desordem he porque os [illegible]ros tem interesse em interromper o processo eleitoral, aonde não tem esse interesse não ha desordem.

IV.

Em S. José apparece a mesma [illegible]nelia, as mesmas tropelias. Um [illegible] imberbe filho de um conhecido e activo praeiro he que faz a accusação de se terem lançado sedulas na urna.

Era evidente que a tactica estava concertada, e queria repetir-se em S. José o que se fizera em Santo Antonio.

O mesmo ap[illegible]rato de representações a S. Exc. verbaes e es[illegible]. Seria preciso ser o presidente um nescio, ou u[illegible]barde para consentir em segunda farça. S. Exc. [illegible]istio, e tomou as convenientes medidas para garantir o socego publico, o respeito á lei. Despresou ameaças, e taes foram as medidas que a energia nunca esqueceu a moderação. Qual foi o resultado? Ultimou-se a eleição e o numero de sedulas que appareceu, he tão pequeno que por isso só ficou desmentida a accusação de se terem lançado na urna sedulas falsas.

V

No Poço da Panella não houve tempo de ir suscitar desordens, mas appareceu a mesma accusação de permittir a mesa que se lançassem na urna sedulas falsas; mostraram-se 14 como lançadas por esse modo por um cidadão candidato a juizado de paz. O presidente da meza rasgou pelo meio essas sedulas e as atirou fora. Forão ellas apanhadas pelos praieiros, e lidas viram que nem uma dellas continha o nome desse cidadão, assim evidentemente calumniado.

VI.

CONCLUSA'O.—A accusação de lançar sedulas na urna foi uma tactica concertada nas reuniões do partido. O proposito foi interromper, e atropelar a eleição em todos os pontos em que ella se contasse ser contraria aos praieiros.

VII

Ja está visto que os praieiros declaráram altamente ter sido imparcial a qualificação que fizeram os guabirús. Qual foi o procedimento de cada partido antes da eleição?

Os praieiros fizeram muitas reuniões, tiveram conferencias, corresponderam, concertaram seus planos. Estavam no seu direito, ninguem os interrompeu, ninguem lhes poz obstaculos.

Os guabirus nada prepararam, nenhuma reunião, nenhuma caballa, nenhuma combinação. Fizeram mal, mas mostraram bôa fé

VIII.

Os guabirús não empregáram meio nenhum de intimidação, não revolveram cousas passadas, não excitaram odios ou prevenções, ou espirito de vingança, não recordáram a tyrannia do dominio da praia.

Os praieiros fizeram appello ás paixões mais perigosas. Excitaram com imprudencia, aleivosia, perversidade, a odiosa questão de cores, que não existe no Brasil, felizmente, onde a constituição, as leis, e os costumes admitte todos a todas as posições [illegible]os factos o provam. Excitáram a questão de [p]ortuguezes, que nada tinha neste caso. Excitaram a questão de commercio a retalho, que não [era] para se discutir agora. Em fim espalharam a [ciza]nia, as desconfianças, os odios de classes, em [luga]r de discutir uma simples questão de principios.

IX.

[C]ONCLUSÃO. Seja qual for o resultado da eleição, quem a ganhou aqui foram os guabirús, por[que m]ostraram justiça, moderação e imparcialidade [na] qualificação; mostraram bôa fé, reservando [a confi]ança em si antes da eleição; mostraram respeito ás leis, á ordem publica, e aos direitos de todos, [não] indo fazer desordens nas freguezias em [que a ele]ição se ia pronunciando por seus adversarios. [Log]o pois o partido guabirú o mais morigerado, [e o ma]is capaz de dirigir os negocios publicos.

X.

Não pode fazer caso algum das eternas accusações todos os partidos que lançam sempre sobre seus contrarios os crimes que commettem, e quando não o podem, dizem que foram provocados. Os factos que mencionamos são os factos publicos confessados por todos os partidos, são os factos incontestaveis.

Puchou este por faca, estava aquelle armado, vociferou este, gritou aquelle, são cousas que se não provam, que nunca se provarão; porque todas as testemunhas são suspeitas e apaixonadas. As desordens, e as tentativas de desordens ahi estão patentes, ahi está a urna quebrada; ahi estão os templos de Deos profanados; as bombas e traques atirados para dentro da matriz de S. José, os objectos do culto divino, as [santas] imagens, empregadas em Santo Antonio como projectis, como armas offensivas, como instrumentos para derramar o sangue dos christãos no templo de [Jesu]s Christo.

Não he possivel correr um véu sobre este [ca]nibalismo. Não; toda a christandade ha de saber [e] se [he]lla olhar para nós com o desprezo e horror com que se deve olhar para um povo que vê praticar orgias e saturnaes desta genero, o partido guabirú dirá, como Tito, diante de Jeruzalém abrazada:

Céos! o crime não he meu.

Lemos com o maior pasmo no *L[iberal]* [de a]gosto proximo findo um artigo transcripto se sob o titulo de *audacia do Sr. W.* a.

Essa declamação virulenta, ou antes essa furibunda, tem por fim stimagtisar a autoridade que pedio o Sr. ministro para reformar a legislação penal da marinha. Custa crer que um escriptor publico, que aspira os foros de liberal, ajuntasse de tal maneira tão descomunal o escarneo ao ridiculo. Dar-se-ha caso que o nobre athleta da liberdade ignore que não he esta a primeira vez, e que não foi o actual ministro o unico, que tenha pedido, e obtido do corpo legislativo autorisação, para reformar a ligislação do paiz? Talvez assim seja; pois que disse com a maior candura que isto estava só reservado a audacia do Sr. Wanderley. Ou acreditará que a legislação penal da marinha he tão perfeita e que seria um sacrilegio attentar contra esta *Arca Santa*? Se pensa desta maneira he isto o mais pungente escarneo lançado a face do publico sensato.

Se outros titulos de honra e merito não sobrassem ao actual ministro, este seria certamente para tornalo credor dos maiores encomios. Querer fazer desapparecer da legislação esses restos da antiga barbaridade tão atrozmente nos flagella, não he por certo um pensamento, que podesse desafiar tantas iras. Se o nobre escriptor sustentasse que a autorisação he inconstitucional, que a reforma deveria ser operada pelo corpo legislativo, he um principio, que pode ser defendido; mas dizer que ella seria collocar a vida do cidadão nas mãos do ministro, he cahir no ridiculo e o ridiculo mata.

Ficava por ventura o corpo legislativo inhibido de revogar a lei, se acaso achasse inconveniente, ou má? Mas, não; segundo o artigo, que temos debaixo dos olhos o Sr. ministro tinha preparado um codigo sanguinario, que ia cobrir o Brasil inteiro de cadafalsos. Ia tudo raso, meu Deos, mesmo antes que o corpo legislativo podesse prover de remedio!....

E he sob taes fundamentos que se clama com a maior seriedade, que o Brasil deve ser regenerado, ainda quando, para esse fim, seja necessaria uma—brincadeira—igual a que teve lugar em 1818.—que fez desapparecer o fundador de uma dynastica, apoiada por cem mil bayonetas— ?

Até agora os escriptores, que se diziam liberaes, escreviam em suas bandeiras, e pediam com grandes brados a cessação da chibata, a liberdade do voto, as incompatibilidades; hoje ministros, que pretendem realisar essas reformas, são reprobos, que merecem ser—sacudidos como o pó.— Nem ao menos vos dais ao trabalho de parecer consequentes?! Pois a suppressão da chibata, as reformas eleitoraes, deixam de ser um bem para o paiz; porque forão, ou devem ser realisadas por esta, ou por aquella entidade? Não vêdes que essas declamações são pelo menos ridiculas.

O Sr. Wanderley, dizeis vos, he uma incapacidade politica, que não tem outros titulos para a alta posição, que occupa, senão o—bamburrio—, outro tanto dizeis do marquez de Paraná, e de todos os outros. Quaes são os vossos Metternichs. Peels, Palmerstons? Apresentai-os, para que possam ser aproveitados; mas em quanto não dignardes-vos mostra-los, permitti que o paiz vá servindo-se dessas —incapacidades—, que entretanto vão contribuindo para o publico prosperidade; e se o Brasil ainda não attingio ao grão de poder, e grandeza, para qua a natureza o talhou, ninguem dirá certamente que não marcha, a pezar de vossas declamações, na estrada do progresso, e da civilisação.

Temos fé robusta que as reformas operadas pelo actual ministro da marinha trarão o cunho das suas boas intenções; e se ellas não sahirem escoimadas dos erros, que acompanham sempre a natureza humana, não cobrirão por certo o paiz de cadafalsos; nem mesmo vós, que o dizeis, podeis nutrir semelhantes apprehensões!

Esses meios cahiram para sempre em descredito, graças a civilisação actual.

A Bahia, dizeis, despreza o Sr. Wanderley, ella só o conhece pelo seu descredito; e não vistes que essa asserção era completamente desmentida por uma serie não interrompida de factos?

O Sr. Wanderley, apenas sahio dos bancos d'academia, foi eleito deputado pela Bahia, e tem sempre até agora tido assento naquella deputação: foi escolhido juiz de direito, juiz dos feitos da fazenda, chefe de policia, presidente, e se acha presente a frente da repartição da marinha. Ignoraes por ventura que elle foi eleito ultimamente senador por aquella provincia com quasi dous terços de seus votos? Se factos semelhantes são provas de desprezo, e descredito, todos nós aspiramos a semelhante descredito. A Bahia conhece, e aprecia as exellentes qualidades de seu digno filho; ella protesta altamente contra semelhante paradoxo. Se elle tem sido calumniado qual he o homem publico no nosso paiz, que ainda o não foi? Mas ainda assim elle não se apresentou na tribuna, da qual he mui digno ornamento, para propôr a suppressão da liberdade da imprensa; ainda se continua a desacreditar a esta instituição. Talvez venha a apparecer alguem menos paciente, e mais arrojado, que não trepide em dar-lhe garrote, e vós sereis os complices desemelhantes attentados. Se a imprensa he o fundamento da liberdade, he o palladium da segurança individual, não deve ser, como atéqui o pelourinho das reputações honestas. Se não quereis que ella nos venha a ser arrancada, respeitai-a, do contrario sereis os fautores de sua morte.

Não houve audacia, não houve novidade, e muito menos atrocidade na pretenção de reformar a legislação da marinha, foi apenas um desejo louvavel de se melhorar a sorte dessa classe distincta, dotando-a com um codigo humano, que definisse, e segurasse seus direitos, e obrigações.

Leis semelhantes difficilmente podem ser feitas por uma assemblea numerosa, que pelo menos entre nós tem concedido quasi sempre taes autorisações aos governos de todos os credos politicos, que tem successivamente occupado o poder: nisto não ha motivo para semelhante selcuma.

Ao poder executivo compete o direito das propostas das leis; seria uma proposta indeterminada, que ainda quando houvesse de ser executada antes da approvação do corpo legislativo, este não ficava tolhido do direito de revoga-la, sempre que lhe parecesse conveniente.

O ministro com a melhor boa fé deveria querer, duvidoso de se poder conservar por muito tempo no ministerio, pôr logo em pratica suas proprias concepções. Nisto ninguem de boa fé pode enxergar rebaixamento da dignidade do poder egislativo, e muito menos desprezo á constituição do imperio. Que as vidas dos cidadãos ficavam a discripção do Sr. ministro, não tem sonso commum; o Sr. Wanderley ainda não deu mostras de instinctos sanguinarior.

Eis os pequenos reparos, que nos suggerio o artigo a que alludimos, artigo, que me parece excessivamente declamatorio, virulento, e insidiario.

L.

Correspondencias.

Srs. redactores.—He sob a impressão dolorosa causada pela leitura do *Liberal Pernambucano* de hoje, que escrevo estas linhas como protesto de que não sou impassivel á injuria que me assacam os redactores desse jornal.

Se eu fosse tão precipitado que não me desse tempo de preferir uma vindicta legal a' uma desesperação, tomaria uma vingança completa conhecendo a mão que me injuria; mas o *Liberal* até encobre o desalmado sob a epigraphe —publicações a pedido— de modo que nem posso ver nessa perfidia e estupida insinuação os mais ostensivos redactores desse jornal.

O incidente que se me lembra com relação ao Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, com o fim de excitar-me o odio contra o partido, de que o mesmo Sr. conselheiro he membro proeminente, ainda deve estar na memoria daquelles que viram o cavalleirismo com que o Sr. Maciel Monteiro, explicando a sua proposição relativa ao systema pratico das eleições, declarou *que sempre tivera predilecção pelo [ca]racter e sentimentos.*

O autor dessa torpe insinuação sabe mui bem quer ella só consegue um fim, qual o de fazer-me ter *meu ca[racter]* muita [estim]a; nada mais.

Con[heç]o vivo no centro de uma sociedade que sabe até o que se passa na vida intima de seus membros. [Conf]ianço na opinião publica, que me fara' sempre [jus]tiça.

Quanto ao Sr. ex-chefe de policia, se a sua opinião desse negocio infame a que se refere o *Liberal* [tem alg]um valor, eu a invoco a meu respeito; e por [es]são não posso deixar de chamar o testemunho daquelles que viram S. S. em sua partida para [o Rio] ... acompanhar o Sr. Manoel Norberto Jorge Gançalves despedir-se de mim, pedindo-me um abraço. Certamente S. S., que estudara bem esse negocio, não me faria tal obsequio em presença dos seus amigos se tivesse a menor duvida acerca do meu caracter.

A final, não vendo o cobarde que pretende prejudicar a minha reputação, irei procura-lo perante os tribunaes para delle vingar-me legitimamente.

Não deixarei, porem, de agradecer a digna patrulha conservadora o favor de incluir o meu nome entre os seus candidatos para juizes de paz do 1.º districto da 1.ª freguezia da provincia de Pernambuco; nem tão pouco deixarei de prestar-lhe o auxilio de meus tenues recursos para o triumpho do partido [da] ordem e sustentação do governo. Eis os meus [votos]!

Umbelino Guedes de Mello.

[Recif]e 11 de setembro de 1856.

[*Srs. red*]*actores.*—Vivendo retirado occupando-me [do]s [negocios] de minha familia, jamais eu me at[reveria a lanç]ar mão da penna para escrever para o [publico se nã]o houvesse sido privado dos mais sa[grados] direitos do cidadão—o de votar e ser votado— que a constituição me outorga.

Havendo eu sempre seguido a opinião do governo, e até hoje ainda não me tendo escravisado, julgava que jamais seria espulhado de meus direitos por um inspector de quarteirão; e ainda menos quando esse inspector, seguidor de opinião diversa da minha, devia ter em vista que nenhuma autoridade está autorisada a roubar o cidadão no que tem de mais sagrado.

Sendo eu morador na rua de Hortas ha 16 annos, e durante esta época tendo estado no poder diversas facções, eu nunca me vi privado do direito de votar e ser votado; mas, hoje infelizmente, em que serve de inspector dessa rua um Sr. Ignacio Barroso de Mello, esse direito me foi tirado, porque eu não pertenço a côr politica do Sr. Barroso. Pai de familia e possuindo bens de raiz até a ultima qualificação fui nella contemplado, mas na presente o Sr. Barroso me tirou esse direito porque não lhe convinha que eu votasse.

Unicamente lancei mão da penna, Srs. redactores, para que não ficasse [sepu]lto no meu silencio o como se usa aqui do que determinam as leis.

Sou, Srs. redactores, seu constante leitor
João da Silva Loureiro.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 27 1|2 d. 90 d|v.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1|4 nominal.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1|2 a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0|0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 8 por 0|0.
Dito de particulares — 6 1|2 a 7.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000. . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10. . . . . 73:706$570
Idem do dia 11. . . . . 1:825$795
73:532$365

Descarregam hoje 12 de setembro.

Patacho inglez—*Nox*—peças de ferro e madeira.
Barca portugueza—*Flor da Maia*—cebolas e batatas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10 . . . . 7:569$924
Idem do dia 11 . . . . 181$911
7:750$835

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10. . . . 500$352
Idem do dia 11. . . . . $
500$352

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE SETEMBRO DE 1856.

Porto—Brigue portuguez «Trovador», Caetano C. da Costa Moreira, 100 saccos farinha de mandioca.
Lisboa—Brigue portuguez «Experiencia», Amorim, Irmãos & Companhia, 30 pipas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10 . . . . 7:419$670
Idem do dia 11. . . . . 397$786
7:817$456

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10 . . . . 9:839$056
Idem do dia 11 . . . . 1:333$776
11:172$832

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 11.

Rio de Janeiro—10 dias, patacho brasileiro «Valente», de 130 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, equipagem 12, carga café e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence ao porto de Santos.

Navio sahido no mesmo dia.

Acaracu'—Patacho brasileiro «Emulação», capitão Antonio Gomes Ferreira, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Pedro Gomes da Frota e 1 criado, João Mendes da Rocha e 1 criado, Antonio Pereira da Rocha e 1 criado, Felix Ribeiro da Silva e 1 criado, Alexandre Bernardino Ribeiro Junior e 1 criado, Antonio Regino do Amaral, Miguel Lourenço dos Santos.

Editaes.

— Perante a camara municipal do Recife estarão em praça nos dias 13, 15, 16, 17, 18, e 19 do corrente as seguintes rendas municipaes, das quaes os alugueis das lojas da praça da Independencia, e das casinhas das ribeiras das freguezias de S. José e Boa-Vista, serão arrematados por um triennio e o mais por um anno, a contar do 1.º de outubro proximo vindouro: imposto de 500 reis por cabeça de gado, 14:036$000, dito de aferições 13:601$000, dito sobre carga de farinha e de legumes 1:303$000, dito sobre mascates e boceteiras 25$000, aluguel da casa n. 7 da rua da Florentina 332$000, dito da casa da Soledade 144$000, dito da da rua Imperial 60$000, ribeira do peixe da freguezia de S. José 951$000, dito da do mercado da freguezia da Boa-Vista 601$000, casas da praça da Independencia ns. 1 200$200, 2 200$200, 3 150$200, 4 150$300, 5 150$300, 6 90$700, 7 de rs. 150$400, 8 90$300, 9 72$400, 10 73$200, 11 72$400 12 72$400, 13 108$400, 14 108$400, 15 108$400, 16 108$400, 17 108$400, 18 108$400, 19 108$400, 20 108$400, 21 108$400, 22 108$400, 23 108$400, 24 108$400, 25 108$400, 26 108$400, 27 108$400, 28 108$400, 29 72$300, 30 72$400, 31 72$400, 32 72$400, 33 150$300, 34 150$200, 35 180$300, 36 150$200, 37 180$200, 38 150$200, 39 250$200, 40 250$200.

Talho do açougue do largo da ribeira de S. José ns. 1 55$000, 2 53$000, 3 65$000, 4 62$000, 5 52$000, 6 56$000, 7 61$000, 8 61$000, 9 66$000, 10 81$000, 11 93$000, 12 90$000, 13 103$000, 14 81$000, 15 92$000, 16 101$000, 17 129$000, 18 120$000, 19 130$000, 20 91$000, 21 120$000, 22 121$000, 23 121$000, 24 128$000, 25 100$000, 26 116$000.

Talhos do açougue da Boa-Vista, ns. 1 51$750, 2 51$750, 3 60$250, 4 60$250, 5 51$500, 6 51$500, 7 60$250, 8 65$250, 9 65$250, 10 65$250, 11 70$000, 12 68$000, 13 68$000, 14 68[illegible], 15 73$000, 16 90$000, 17 [illegible], 18 [illegible], 19 73[illegible], 20 80$000, 21 93$000, 22 126$000.

Os pretendentes arrematar qualquer das mencionadas rendas deverão apresentar fiadores idoneos, habilitados na forma da lei, quando não queiram effectuar o pagamento da arrematação a bocca do cofre, excepto a praça da Independencia, cuja arrematação será como dantes, se o contrario não for resolvido. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 4 de setembro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli.—Secretario.

— Pelo presente são convidados os donos ou consignatarios das mercadorias avariadas, salvadas da barca franceza «Raoul», naufragada neste porto no dia 5 do corrente, a virem despacha-las no prazo de 10 dias da data deste, findo o qual serão arrematadas em hasta publica, sem que em tempo algum possam reclamar contra o offeito desta venda. Alfandega de Pernambuco 12 de setembro de 1856.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

CORREIO GERAL.

A Sra. D. Francisca das Chagas Portella tem uma carta na administração do correio, vinda da Parahiba.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no ultimo do corrente mez tem de ser extrahidas para serem remettidas para o juizo, afim de serem executadas as relações dos devedores que deixarem de pagar seus debitos como sejam as do imposto de decima, 4 % sobre diversos estabelecimentos: 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, 40$ sobre casas de modas, e 20$ sobre casas de jogo de bilhar. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O administrador da mesa do consulado provincial avisa a quem interessar, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de agosto proximo passado, foi approvada a medida proposta por esta repartição de serem obrigados os contribuintes quando tenham de pagar o imposto de decima, e 4 % a apresentar os ultimos conhecimentos que mostrem até quando pagaram os ultimos impostos a que são obrigados por lei, afim de se evitar duplicatas de pagamentos. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.—Antonio Carneiro Machado Rios.

— A companhia fixa de cavallaria precisa contratar para o presente semestre o fornecimento de capim, arroba; mel, canada; milho, saccos ou cargas; para a cavalhada da mesma, no dia 15 do corrente, as 10 horas da manhãa; se receberão as propostas afim de se contratar no quartel general a pedido meu ao Exm. Sr. commandante das armas. — Leopoldo Augusto Ferreira, capitão.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes:

Para as officina de primeira e segunde classe do arsenal de guerra.

Cabo de linho velho arrobas 50; enxamés de sucupira arrobas 3.

Para officinas da 5.ª classe.

Cera branca arrobas 2; linha preta para corrieiros libra 4; dita branca para ditos libras 4.

Quem quizer contratar estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, acompanhadas das amostras na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de setembro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Antonio Gomes Leal*, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

Avisos Maritimos.

PARA O CEARA'

segue em poucos dias o veleiro hiate «S. João», por ter ja parte da carga prompta; para o resto que falta, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23.

— Para o Ceara' com escala pelo Rio Grande do Norte, segue em poucos dias o palhabote «Angelica», mestre e pratico José Joaquim Alves da Silva, por ter seu carregamento quasi completo: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22, ou na praça.

AO RIO de Janeiro.

A escuna nacional « José » capitão Manoel José Prestrello, vai seguir em poucos dias, pode ainda receber alguma carga miuda, e escravos a frete, trata-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes.

— Para Lisboa pretende sahir breve o brigue portuguez «Experiencia» por ter ja parte do seu carregamento prompto; quem no mesmo brigue quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz, n. 3, ou com o capitão Joaquim da Silva Reina, na praça do Commercio.

Companhia Franco-Americana de Vapores Francezes.

Espera-se no dia 17 do corrente o vapor francez *Franc-Comtois* commandante Fournier, vindo do Rio de Janeiro, que seguira' para o Havre com escala por Teneriff, Madeira e Lisboa: para frete e passageiros, na casa de L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

— Para os portos do sul ou norte freta-se a barcaça «Triumphante»: a tratar na rua da Senzala Nova n. 30, ou com o mestre na rampa da alfandega.

Ceara' e Para'.

Seguira' em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a escuna brasileira «Emilia»; para o restante trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro «Marianna», e recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6, ou com o capitão José da Cunha Junior.

Leilões.

— Sabbado, 13 do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio do agente Oliveira, fará este leilão, por conta de diversos, dos seguintes predios: um sitio em terras proprias, no lugar da Torre, com bella casa recentemente edificada de pedra e cal, cozinha fora, estribaria, cocheira, quarto para feitor, e cacimba propria, o qual tem 200 palmos de frente para o poente na estrada real, e cerca de 700 de fundo para o rio Capibaribe, dividindo pelo nascente com terras do engenho antigo, e pelo poente com o sitio do Sr. Joaquim Teixeira Peixoto; outro sitio no Parnameirim com 874 palmos de frente e 1100 de fundo, grande casa de vivenda de pedra e cal com onze salas e alcovas espaçosas, cozinha fora, quarto para feitor, cocheira e estribaria para seis cavallos, um sotão com quartos e sala, gallinheiro de pedra e cal, murado na frente com 2 portões, cacimba grande com 2 tanques e coberta com latada de parreira em roda, e finalmente bem plantado com toda a qualidade de arvoredos fructiferos e de recreio. Declara-se que estes dous sitios, caso não sejam arrematados, serão alugados, para o que existem pretendentes na expectativa.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sexta-feira, 12 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria novas e usadas, diversas obras de ouro e prata, relogios e mais objectos que se acharão patentes no dito armazem, que tudo sera' vendido.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, bem como mobilias de jacaranda' e de amarello, completas, obras avulsas de diversas qualidades, pianos de jacaranda', de armario e de mesa, proprios para aprendizes, obras de ouro e prata, diversos relogios patente inglez e suissos, varios candelabros, lanternas, vidros finos e porcelanas, louça para serviço de mesa, quinquilharias diversas etc., assim [como] uma porção de mesas e mais objectos de ma[rcineria] chegados ha pouco de Genova, os quaes estão expostos no dito armazem; e ao meio dia em ponto se achão em frente do mesmo, dous optimos cavallos de estribaria, bastante gordos: sexta-feira 12 do corrente as horas do costume tera' lugar o começo do leilão.

Leilões.

—O agente Oliveira fara' leilão, por autorisação da alfandega, e a requerimento dos interessados, das fazendas avariadas, salvadas da galera franceza RAOUL: sexta-feira 12 do corrente, a's 10 horas da manhãa, a' porta da mesma alfandega.

—O agente Borja, de ordem do Sr Firmino Moreira da Costa, fara' leilão da loja de miudezas sita na rua larga do Rosario n. 24, consistindo na armação, miudezas, moveis e mais objectos, etc., os quaes entregar-se-hão pelo maior preço offerecido, uma vez que he para liquidação, cuja posse da dita loja garante-se ao arrematante: sabbado 13 do corrente, a's 11 horas da manhãa.

— O agente Vieira da Silva faz leilão sabbado, 13 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do Sr. Rufino, na rua da Conceição na Boa-Vista, de 25 saccas com feijão, por conta e risco de quem pertencer.

— O agente Oliveira fara' leilão, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos e ausentes, a requerimento do Illm. Sr. Dr. consul de Portugal, do escravo Antonio, pertencente ao espolio do finado Joaquim Gonçalves Pereira Neves, subdito portuguez, advertindo-se que dito escravo não foi arrematado no ultimo leilão por não haver quem cubrisse a primeira avaliação: sabbado, 13 do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio do dito agente.

Avisos Diversos.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina, e applica ventosas pela atracção do ar: pode ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— Roga-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia que indague se, he ou não verdade, que o subdelegado do segundo districto da comarca de Santo Antão no dia 7 de setembro, depois que o povo se retirou pacifico da matriz as 11 horas, mandou reunir cento e tantos homens armados e os metteu dentro da cidade em districto alheio, onde havia um subdelegado e um destacamento de que se não precisou. E se for verdade, como he, e S. S. quer eleições livres de ostentação de força e influencias locaes autorisadas, tome as medidas que julgar conveniente.

— Antonio José Setubal retira-se desta praça com toda a sua familia para tratar de sua saude, e declara que nada deve a esta mesma praça; e se alguem se julgar seu credor por alguma diminuta quantia, queira dirigir-se a casa do annunciante na rua do Brum.

— Perdeu-se desde a rua da Cruz até a rua larga do Rosario, na noite de 10 do corrente, uma pulceira de ouro, semelhando um trançado de flores e palmas: quem a tiver achado póde manda-la entregar na rua larga do Rosario n. 18, segundo andar, que se gratificara' generosamente.

—Francisco Cavalcanti de Albuquerque declara pelo presente, que de hoje em diante se fica assignando por Francisco de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque, por haver nesta praça pessoa de igual nome. Recife 11 de setembro de 1856.

—Sahio o primeiro numero do periodico politico—O Conservador—, que falla no sentido das idéas dominantes e trata dos ultimos acontecimentos eleitoraes: vende-se na typographia—União.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua do Vigario n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: em casa de José Joaquim Alves da Silva: no largo da Assembléa n. 8.

— Quem annunciou querer azeite de mendobim, dirija-se ao armazem de Palmeira & Beltrão; assim como os mesmos teem uma carta para entregar ao Sr. Manoel Antonio de Amorim.

— Precisa-se de um bom amassador, que entenda bem de masseira; na rua das Larangeiras n. 28.

— Na terça-feira, 16 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar a casa terrea com grande quantidade de terreno aos lados e fundo, sita defronte da igreja de N. S. dos Remedios, penhorada aos herdeiros do major Francisco de Assis Campos e sua mulher, por execução do Exm. Sr. visconde de Loires, a qual esta avaliada por 2:000$. He a ultima praça.

— Na terça-feira, 16 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar diversos escravos pertencentes ao casal do finado Joaquim José de Miranda, a requerimento do inventariante Bernardo Antonio de Miranda.

— Precisa-se de um bom amassador que entenda perfeitamente de padaria: na rua larga do Rosario n. 18.

— Para suspender-se qualquer juizo máo, declaro que o annuncio no Diario de hoje sobre o Sr. José Fiel de Jesus Leite foi, como disse, para mandar receber em minha loja na rua do Cabugá' n. 2, uma carta que ha muito me foi remettida para lhe ser entregue, e não o conhecendo usei desse meio.

Joaquim Antonio Dias de Castro.

— Precisa-se tomar a premio de um por cento ao mez a quantia de 6:000$000 sob boas firmas ou hypotheca em predios nesta cidade: quem os quizer dar annuncie a sua morada par ser procurado.

— O abaixo assignado faz ver a pessoa que possuir uma lettra sua da quantia de 291$130, a qual se vence em outubro proximo vindouro, que querendo ser embolsado, fazendo um pequeno desconto, póde vir receber na rua da Praia n. 31.

Torcato da Silva Campos.

— Aluga-se uma boa casa na rua dos Guararapes, com commodos para uma grande familia, consistindo em 2 salas, 6 quartos, cozinha no andar terreo, e no sotão os mesmos commodos, e sobre-sotão com cozinha, bom quintal com cacimba, envidraçada, etc.: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4, escriptorio de Barroca & Castro.

— Perdeu-se hontem a tardinha, desde a rua da Cadeia de Santo Antonio até a da União, um rolo de papeis, contendo um relatorio assignado por Antonio J. T. de Mendonça Belem, e quatro contas correntes, datadas todas de 4 de julho deste anno: quem pois os achou, se os quizer levar no escriptorio dos omnibus, sera' recompensado.

— Precisa-se de uma ama para fazer almoço e jantar em casa de homem solteiro: a tratar na rua da Cruz n. 31, no Recife.

— Do sitio da Trempe, sobrado n. 1, fugio uma negra de nome Joanna, de nação Rebolo, que representa 50 annos, he de boa altura, não tem dentes na frente e tem varias manchas pela cara de gommas que teve, o cabello ja pinta de branco, tem as pernas inchadas por padecer de herysipella, os pés grandes e grossos, muito bem fallante que parece crioula, e costuma andar pelo Cachanga, Torre, Afogados e mais arrabaldes desta cidade, costuma andar com balaio na cabeça com alguma venda, e inculca-se por forra aonde não he conhecida; esta' fugida ha dous mezes, pouco mais ou menos: pede-se a todas as autoridades policiaes, rondas e capitães de campo, que a virem e apprehendarem, conduzindo-a ao mesmo sitio ácima, que serão muito bem recompensados de seu trabalho. Adverte-se que o seu trajar he de saia e camisa, e baeta preta.

— Offerece-se uma ama para serviço interno de casa de familia estrangeira: a tratar na rua do Queimado n. 63.

— O Sr. José Manoel de Araujo que teve taberna na rua do Aragão, queira ter a bondade de apparecer na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, ou annuncie sua morada para ser procurado, pois faz-se muito preciso fallar-se-lhe.

— Offerece-se um rapaz para loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento, menos taberna: no aterro da Boa-Vista n. 10.

— Quem tiver azeite de mendobim annuncie, pois compra-se a porção que tiver.

— J. P. Adour & Companhia e Felix Sauvage & Companhia, administradores nomeados á massa fallida de Maria Florinda Scasso, avisam a todos os senhores credores para lhes apresentar os seus titulos para serem classificados e poder-se proceder ao dividendo do liquido apurado, isto até o dia 18 do corrente, depois do qual não sera' admittida qualquer reclamação.

LOTERIA do Gymnasio Pernambucano.

O abaixo assignado vendeu as seguintes
2024 2:000$000 em 1 bilhete inteiro
2967 100$000 em 1 [m]eio.
947 100$000 em 1 quarto.
3855 50$000 em 1 dito.

Nas lojas do costume acham-se a' venda os novos bilhetes, meios e quartos da segunda parte da quinta loteria do Gymnasio, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento do imposto, o qual seja pago na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Salustiano d'Aquino Ferreira.

— José Guilherme Guimarães comprou por ordem de Manoel José de Carvalho & Companhia, do Para', o bilhete n. 210 da segunda parte da quinta loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano.

— No dia 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, se ha de arrematar a rica armação e mais objectos existentes na loja que foi de M. Mauvernai & Companhia no aterro da Boa-Vista, a qual tera' lugar na mesma loja, em presença do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio. Adverte-se aos pretendentes que o Illm. Sr. Antonio Luiz, proprietario da casa, facultou aos exequentes o arrendamento em favor daquelle que arrematar e quizer continuar, o que he de vantagem por ter a mesma loja commodos para uma familia morar independente da loja.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas: na rua do Rangel n. 10.

Attenção.

Uma casa de familia honesta encarrega-se de ensinar os preparatorios com toda perfeição e moralidade, a alumnos externos e internos, prestando a estes comida, roupa lavada e engommada, e todo o cuidado e desvello em suas molestias, mediante certa paga razoavel: a fallar com o Sr. José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— Na rua Nova por cima do Sr. Becker, alfaiate, precisa-se de uma ama escrava ou forra, que saiba cozinhar e faça compras na rua: paga-se bem.

— Precisa-se de um criado para uma casa de pouca familia: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

—Lasserre & Tisset Freres, pelo presente avisam aos Srs. consignatarios das fazendas da galera franceza RAOUL, que devem, a bem de seus interesses, mandar reconhecer e despachar as que lhes pertencerem avariadas, entendendo-se previamente com a inspectoria da alfandega.

LOTERIA do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda os novos bilhetes, meios e quartos da loteria 11 do theatro de San-Pedro de Alcantara, que deveria correr de 2 a 4 do corrente, em a loja da praça da Independencia n. 40. As listas esperamos pelo proximo vapor de 16 a 17 do presente, e os premios serão pagos logo que recebamos as mesmas listas e pela maneira ja' annunciada.

— Arrenda-se uma propriedade na freguezia de Agua Preta, com casa de vivenda, armazem, casa de fazer farinha com os respectivos aviamentos e extribaria, plantação de café de mais de dez mil pés, tendo alem disso excellente terra para plantação de cannas, mandioca, milho, feijão etc., etc.: trata-se no segundo andar do aterro da Boa-Vista n. 36.

Ao publico.

José Anacleto, bem conhecido dentista e sangrador, pode ser procurado a qualquer hora do dia, na Camboa do Carmo n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, por preços a' vontade a quem lhe der a' preferencia, chumba dentes, separa bem os da frente e applica ventosas sarjadas.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

COMPANHIA DE SEGUROS NORTHERN,

estabelecida em Londres em 1836, para tomar riscos contra fogo e sobre vidas.

Capital £ 1,260,000.

Agentes para Pernambuco C. J. Astley & C.

O abaixo assignado, em virtude de deliberação da commissão directora do *Monte Pio Academico*, tem a honra de convidar a todos os Srs. socios do mesmo *Monte Pio* em geral, para reunirem-se na terceira sala da Faculdade de Direito desta cidade no dia 13 do corrente mez, ao meio dia, afim de ser discutida e approvada em sessão geral a reforma dos respectivos estatutos, que sera apresentada pela mesma commissão directora; visto como sem a referida reforma seria quasi certo e inevitavel o deploravel desapparecimento de tão pia e util instituição. Recife 9 de setembro de 1856.—*Francisco Ferreira Correa*, primeiro secretario e membro da commissão directora.

—Precisa-se de trabalhadores, que tenham trabalhado em viveiros: no sobrado do Chora-Menino, fabrica de rapé.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar: no largo da Assemblea n. 12, primeiro andar.

— Da-se dinheiro a juros sob objectos de ouro, prata e pedras preciosas: no Forte do Mattos, defronte do chafariz, loja de tanoeiro, se dira quem deseja dar.

— Precisa de um caixeiro, de 14 annos, que de fiador a sua conducta: na rua Direita n. 26.

— Precisa-se de uma costureira, que saiba fazer vestidos, ou que entenda: na rua do Amorim n. 25, achará com quem tratar.

— Quem precisar de um homem para feitor de engenho, ou administrador de casa de purgar, dirija-se a' rua das Cruzes n. 20, que achara com quem tratar.

— O escripto por tres praças que se acha em poder do porteiro, dos dous sobrados penhorados por execução de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro contra José Maria Placido Magalhães e sua mulher, sitos na rua Augusta, devem ser arrematados no dia 12 do corrente, ao meio dia, depois da audiencia da primeira vara municipal, escrivão Santos, por ser a ultima praça.

— Quem tiver alguma sala em primeiro andar, ou casa terrea, que possa servir para cartorio de escrivão, annuncie, que se promette fazer bom interesse.

— Pede-se a pessoa que foi ver a casa da rua dos Pescadores por detraz de S. José, para comprar, querendo effectuar o negocio, tenha a bondade da apparecer na rua das Cruzes n. 20, segundo andar, que ahi achara' com quem ultimar dito negocio por todo o preço.

— Manoel Rodrigues Gamboa Sicupira, tendo de retirar-se rapidamente desta cidade para Porto de Pedras, afim de ver sua prezada mãi que se acha gravemente doente, não teve tempo de despedir-se de seus amigos, pelo que lhes pede desculpa, rogando-lhes que em outubro, quando pretende voltar, cumprira' seus deveres.

C. STARR & COMPANHIA.

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso d'agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão, editos para conduzir fórmas d'assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundo para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade d'obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, e perfeição, e exacta conformidade com os modellos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

INDUSTRIA PERNAMBUCANA
FABRICA A VAPOR
DE VELAS E SABA'O, NA RUA DO BRUM.

Vendem-se velas de carnauba a 15$000 rs. a arroba, iguaes na luz ás de spermacette, e sabão branco a 160 a libra.

MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, lavar e engommar, para o serviço de uma familia ingleza: na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Paton Nash & Companhia.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— O capitão Antonio de Souza Oliveira Mello, senhor do engenho Maxicoaba da comarca do Limoeiro, freguezia de Bom Jardim, declara ao publico, que comprou a propriedade denominada Lagoa Comprida a Antonia Maria do Espirito Santo, a qual se mudou para a comarca de Santo Antão ou villa da Escada, aonde falleceu; e como no inventario a que procederam mencionam cinco lettras aceitas pelo annunciante, a vencer de fevereiro a fevereiro de cada anno, declara em tempo, que ninguem faça a transacção com as mesmas lettras, visto que ainda não se cumpriram as condições da escriptura, e por isso não serão pagas sem estar tudo legalisado. Recife 1.° de setembro de 1856.

A QUEM CONVIER.

Manoel Gonçalves Barros pede a seus devedores, para virem satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez; senão quizerem ver seus nomes por extenso nesta folha; e serem executados judicialmente. Recife 6 de setembro de 1856.

— Aluga-se uma casa de um andar que tenha quintal, em qualquer rua do bairro de S. Antonio, e paga-se bem: quem tiver para alugar ;procure na rua da Praia, armazem de carne n. 13.

DECLARAÇÃO.

O artigo estabelecimento de fabrica de chapeos desta cidade, na praça da Independencia ns. 24 a 30, de que he proprietario o Sr. Joaquim de Oliveira Maia, continua no mesmo lugar e casa, sendo actualmente gerente deste estabelecimento o Sr. Manoel Francisco Moreira Maia, tendo-se concluido de commum accordo, e por ter findado o têrmo do contrato desde o 1° de julho de 1856, em que era gerente o Sr. José Joaquim da Costa Maia; e por isso nada mais tem este Sr. com dito estabelecimento. Recife 5 de setembro de 1856.—Por procuração do Sr Joaquim de Oliveira Maia, Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se alugar uma casa com quintal ou um pequeno sitio nas proximidades da Boa-Vista, paga-se generosamente: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, primeiro andar.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de interesse e de urgencia.

— Precisa-se na rua das Calçadas n. 10, de uma ama fiel para vender na rua.

— Da-se dinheiro a juros razoaveis, por penhores: na rua das Calçadas n. 10.

RUA NOVA n. 22.

.. Delouche acaba de receber um bello sortimento de relogios suissos de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos galvanisados e dourados; assim como ha tambem meios chronometros e relogios francezes, com caixas, todos afiançados.

— Precisa-se de um amassador: na padaria de Antonio José Pedro Gonçalves, rua da Senzala Velha n. 96.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . . 1$000

Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000

Meias carteiras. . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

ESTRADA DE FERRO
do Recife ao S. Francisco.

SEGUNDA CHAMADA.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San Francisco, tem feito a *segunda chamada* (ou terceira prestação) de duas libras esterlinas ou rs. 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de outubro de 1856, na Bahia, na casa dos senhores S. Davenport & C., na corte, na casa dos senhores Mauá' M. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia, rua do Crespo.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, poderá' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não tiver effectuado, e em todo caso, terá' de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia póde ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
S. P. VEREKER, thesoureiro.
Recife 4 de setembro de 1856.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do largo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova.

— Praxedes da Silva Gusmão pode ser procurado para qualquer negocio de seu pai, das 9 horas da manhaa as 3 ou 4 da tarde, no escriptorio do Trapiche Ramos ou armazem da illuminação publica, antes e depois dessas horas em casa de sua residencia na rua do Imperialo n. 64.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Aragão de n. ., muito propria para pôr qualquer negocio por estar em armazem, ter tres portas de frente, bastante fresca, e estar em bom lugar, sendo seu aluguel muito em conta: a tratar na praça da Boa-Vista n. 2, botica.

MUDANÇA DE CASA.

A. Garnier faz sciente ao publico que mudou seu estabelecimento de lythographia para o caes de Apollo em uma das casas novas da viuva Lasserre. Acha-se prompto para executar com toda perfeição qualquer encommenda que lhe for dada, pertencente a sua arte, como lettras, conhecimentos, contas, facturas, letreiros de todas qualidades e de todas as cores ou dourados, etc., etc.

DECLARAÇAO' E PROTESTO.

D. Barbara Maria da Silva Seixas, per si, e como bastante procuradora de seu marido Nuno Maria de Seixas, vendo que os pretensos administradores da massa irrita, e nullamente declarada fallida do seu esposo, pretendem pôr em leilão os predios e outros bens pertencentes ao seu casal (ou a massa): declara que opportunamente ha de reivindicar do poder do arrematante ou arrematantes todos esses bens; visto como, ha de em occasião adequada instaurar a acção rescisoria que as leis permittem, e que a legislação novissima commercial especialmente consagra no art. 674 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, por quanto, a luz meridiana, na abertura da fallencia e seu progresso se deram as hypotheses de que fallam os arts. 672 §§ 1., 2. e 3., e §§ 2., 3 e 4 do art. 673 do fallado decreto regulamentar do codigo do commercio; isto, além de outras nullidades tambem insanaveis que se deram. Declara, outro sim, e protesta solemnemente que ha de haver do denunciante da fallencia José Jeronymo Monteiro, do curador fiscal, e nullos actuaes administradores, Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac e Novaes & Companhia; e dos juizes que interferiram no processo, todas as perdas, damnos e lucros emergentes, tudo na conformidade do protesto feito por seu marido em 2 de julho de 1851. E, finalmente, ratifica tudo quanto ha publicado a respeito por este Diario (e outros periodicos), e especialmente em os ns. 191, 195 e 196 do corrente mez de agosto. Recife 5 de setembro de 1856.—Barbara M. da Silva Seixas.

--Aluga-se uma casa terrea junto a ponte grande da Passagem, com 6 quartos, sotão, cozinha fora, quintal, optimo banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Aluga-se a casa terrea de n. 27, sita na rua Real junto ao Manguinho, com bons commodos e um grande armazem no fundo, com forno para padaria, tudo por preço muito commodo: a tratar no sobrado de n. 6 na rua Real.

Compras.

-- Compram-se acções da companhia de Beberibe: na rua larga do Rosario n. 28 loja.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se uma escrava, que tenha as habilidades seguintes: cozinhe, engomme, e ensaboe, tudo com perfeição, e que seja de boa conducta; e bem assim uma carteira em bom uso, não se olha idade: na taberna da rua das Cruzes n. 20.

— Compram-se vaccas paridas de proximo: na rua da Aurora, ou annuncie.

— Compram-se tres casas terreas no bairro da Boa-Vista: a tratar com Martinho José de Souza Rego no Mondego n. 145, ou na rua do Crespo na loja do Sr. Manoel Ferreira Ramos.

— Compra-se o diccionario portuguez de Constancio, quinta edicção, estando em bom estado: quem tiver annuncie por este jornal, ou dirija-se a rua da Cruz no Recife n. 31.

Vendas.

A 2$000.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca pelo diminuto preço de 2$000 a sacca: no armazem de Paula Lopes, defronte da escadinha da alfandega n. 5.

Attenção.

He chegado a' taberna na rua estreita do Rosario n. 16, os bons queijos de qualha e de manteiga, e do reino, o bom feijão mulatinho muito novo a 480 a cuia, gomma de araruta a 120 a libra, e todos os mais generos, por diminuto preço.

— Bolachinha de Hamburgo, chegada ultimamente, assim como meias de lãa muito finas, tanto para homem como para senhora: no largo do Corpo Santo, armazem n. 6, de Palmeira & Beltrão.

-- Vende-se um negro crioulo, muito bom escravo, e de algumas habilidades, entre ellas a de bom cozinheiro e padeiro: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 24, que se dirá' quem vende.

— Para liquidação vendem-se mais barato que em outra qualquer parte objectos de ouro, tanto de 18 como de 14 quilates, e tambem algumas obras de brilhantes, sendo botões para abertura, rosetas e anneis para senhoras: na rua da Cadeia do Recife n. 24.

-- Vendem-se duas sabiás da matta, muito boas cantadoras: quem as pretender annuncie.

— Vende-se um boi proprio para carroça: quem o pretender dirija-se ao Corredor do Bispo a primeira casa terrea com sotão.

SEBO DO SERTAO'.

Vende-se o mais superior sebo do sertão em rama, e purificado muito alvo, em porção e a retalho: na rua do Nogueira n. 21.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais com modos.

— Vende-se uma pedra nova para moer tintas: na rua da Senzala Nova n. 30, padaria de Domingos José da Cunha Lages.

— Vendem-se linguas seccas do Rio Grande, muito boas e novas: na rua da Praia n. 26.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Pharol n. 10: os pretendentes dirijam-se ao becco do Abreo n. 6, no segundo andar, ou na rua do Vigario, loja de marcineiro n. 29.

-- Vende-se um piano horisontal, com boas vozes e de bastante solidez, por 200$, proprio para qualquer principiante aprender; os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario n. 17.

Chapeos de castor branco.

Vendem-se chapeos de castor branco, fôrmas elegantes e superior qualidade a 8$000: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Na cocheira da rua do Cano ha para vender uma excellente parelha de cavallos já ensinados para carro.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Chitas escuras trançadas e lisas a meia pataca o covado, e de cores a seis vintens, riscados francezes de bonitos padrões a dous tustões e a meia pataca, chales brancos de cassa proprios pera trazer em casa e ir ao banho a sello cada um, lenços de cassa pintados para meninos a seis vintens, e tudo o mais se vende por preços que convidam a trocar dinheiro por fazenda, das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vende-se um sitio na estrada do Rosarinho, com boa casa de vivenda de pedra e cal, em chãos proprios, contendo muitas e differentes arvores de fructos, pertencente aos herdeiros do finado Alexandre da Silva Fragoso: a tratar na rua Augusta n. 31.

Potassa do Rio de Janeiro.

Vende-se na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

Sal do Assu'.

A bordo da escuna «Emilia», fundeada no Forte do Mattos: trata-se no escriptorio de J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par(preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da m a, na rua do Brum.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se saccas com superior cera de carnauba, ultimamente chegada do Aracaty.

-- Vende-se a taberna da rua Augusta n. 97, que fica confrontando o chafariz e o viveiro do Muniz, que vende bastante para a terra, aluguel commodo, tem capacidade para receber uma familia regular, e a razão de se vender se dirá' ao pretendente: dirija-se a rua do Vigario n. 19, a fallar com Firmino José Felix da Rosa.

Lenços de labyrintho.

Vendem-se ricos lenços de labyrintho por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio.

Sedas de quadrinhos miudos furta-cores a 1,200 e 1,400 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se esta fazenda, chegada pelo ultimo vapor, chales bordados a velludo: dão-se as amostras com penhor.

SORTIMENTO DE CHALES

Um lindissimo sortimento de chales de merinó e lapim, lisos, bordados e de listras de seda; existe a venda por preço commodo: na rua do Crespo n. 19.

Chales

de merinó bordado a velludo; vendem-se por preço razoavel: na rua do Crespo, loja n. 19.

CORTES DE RISCADO FRANCEZ,

padrões de muito bom gosto a 2$800: na rua do Crespo, loja n. 19.

CAMELIA.

Chegaram as sedas para vestido de senhora e meninas, denominada Camelia, de variados gostos, pelo diminuto preço de 1$600 o covado: na rua do Queimado n. 38, frente do becco da Congregação junto a botica.

— Vende-se um excellente terreno em chãos proprios, na rua da Trempe, com 77 palmos de frente e 130 de fundo, com a frente e a maior parte dos lados murado: a tratar na rua do Mondego, taberna n. 143.—Manoel Luiz de Abreo.

AVISO AOS FERREIROS.

F. POIRIER,

aterro da Boa-Vista n. 55, tem para vender a vontade do comprador

REMEDIO PARA TIRAR A CASPA
TRICOPHEREO

Ou composiçao' medicinal do professor A. C, Barry.

Tira caspa, faz crescer o cabello, e tem outras muitas applicações, que no impresso se verá', e agua para tingir os cabellos, tudo por modico preço: na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

— Madama Rosa Hardy, modista brasileira, tem recebido um grande sortimento de lindos chapeos de crepe de differentes cores para senhora, que se vendem pelo preço de 10$, ricos enfeitos de cabeça com flores e fitas para senhora: rua Nova n. 34.

LOJA PERNAMBUCANA RUA DO CRESPO N. 11.

Rica fazenda de seda transparente,

denominada Helsina, para vestidos de bailes, saraos, theatros, passeios, vizitas: pelo barato preço de 1$ o covado.

Lans de padrões modernos

achamalotados de muito bom gosto: o covado a 1$ (para acabar.)

Ricos cortes de primavera

fazenda de lãa e seda transparente, com 16 covados cada côrte: a 8$000.

Chales de tuquim

adamascados, de gosto novo: a 20$

Ricos chales de tuquim

de peso bordados em differentes pontos, representando desenhos variados, com grade larga: a 35$000.

Lindeza branca aberta

com 1 vara de largura, para soires, a peça com 12 varas, por 9$000.

Ricos brins para calça

de muito bom gosto e côres finas: vara 1$000.

Lanzinhas leves

para vestidos proprios da estação calmosa, pelo barato preço de 500 rs. o covado.

Orleans, de pura lãa

de cores matizadas para vestido babados recortados, pelo barato preço de 800 o covado, com 4 palmos de largura.

—Vende-se chocolate muito superior, e por preço muito barato, chegado ultimamente de Paris: no armazem de Fremont & Lasne, rua da Cruz n. 27.

Chaly de flores soltas a 800 rs. o covado.

Vende-se chaly de flores soltas de assento branco, fazenda esta muito moderna; dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 21 A.

—Vende-se um casal de escravos, marido e mulher, de meia idade, de muito boa conducta, a qual se afiança, bons trabalhadores de enxada, e optimos para um sitio, sabendo a negra ensaboar e fazer varrella bem, e tendo principio de cozinha; só se vendem ambos, e a pessoa conhecida, que os trate bem, e seja incapaz de separa-los, dão-se em conta: na rua Direita n. 45, loja.

— Vendem-se missaes romanos e Conducta de uma senhora christãa: na loja de encadernação da rua das Trincheiras n. 5, por preço commodo.

— Vendem-se missaes romanos: na rua do Encantamento n. 76 A.

—Vende-se para cumprimento de legados, a casa terrea do pateo do Terço n. 10, com duas salas na frente, quatro camarinhas, cozinha fora, quintal e cacimba: a tratar em Olinda, rua de San-Francisco, com Bonifacio de Jesus da Silva, ou na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Lenços de seda para pescoço de senhoras a dez tustões, mangüitos de cambraia bordados e de recortes a dez tustões, camisinhas para senhora a dous mil reis, collarinhos de cambraia a pataca, golinhas bordadas a dez tustões, pescocinhos de retroz bordados de côr a cinco mil reis; de tudo se da' amostra, levando penhor que cubra o valor do que se quér, das 6 horas da manhãa ou 9 da noite.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Alpacas de quadros para vestidos de senhoras a pataca o covado, côrtes de cambraia lisa com oito e meia varas a tres mil reis, para vestidos de dous e tres babados, côrtes de cassa franceza a tres mil reis, côrtes de cassa chita a cinco patacas; a dinheiro a' vista para acabar.

Bom e preço commodo.

Nas tabernas ao lado da igreja da Soledade e esquina de Joao de Barros, vendem-se generos os mais novos e bons do mercado, como sejam, saccas com milho e farinha a 3$500, chá hysson e preto de varias qualidades, erva-matteia mais nova possivel, cevadinha e sagú, biscoutos, bolachinhas de muitas qualidades, massas, manteiga ingleza a libra 640 a 800 1$120 dita franceza 500 a 640 e 680 nova, gomma de araruta a 160 muito alva, banha de porco a 400 rs., toucinho de Santos a 280 de Lisboa a 360, passas 640, assucar da nova fabrica do Monteiro prata fina a 200rs., vellas de carnauba refinada a 480, de espermacete a 800 reis, vinho de Lisboa muito bom a 560 e 640, da Figueira o melhor do mercado a 640, do Porto a 880, engarrafado no Porto, caixa de 1 duzia a 18$000, e a garrafa a 1$600, e muitos objectos de uso como sapatos, tamancos, japonas miudezas, e pregos de todos os tamanhos e bilhetes da loteria, tudo por commodo preço, nas mesmas casas compra-se uma carroça com boi.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo por 1$280: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus ha para vender ricos e elegantes pianos de excellentes vozes, chegados ultimamente, os quaes vendem-se por menos do que em outra qualquer parte.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

A VISTA DAS BOAS QUALIDADES HE MUITO BARATO.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma, papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: proprimente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finos a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patento inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhoes muito encorpados

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 51.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 110, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Lenços de cambraia de linho A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte:

Taboado de pinho, alcatrao e pixe da Succia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs., meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se póde encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para os namorados.

Vendem-se fôlhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$400, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de baléa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 50 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampas e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracoes e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de alfinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de baléa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pao com palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente para charutos a 320, castões muito bonitos para bengala a 40 rs., sapatinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretes para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 100 rs. Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 600 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$600, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos com cabo a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrinth lavrado em fina cambraia de linho: na rua ... n. 34, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 5$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

Loja da boa fé.

Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 o covado, merinó setim, fazenda superior para palitós a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim de macao, fazenda superior a 2$600 o covado. Gorgorão denaples preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior sarja preta hespanhola a 2$240 o covado, princeza preta muito fina a 800 rs. o covado, côrtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, côrtes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 1$480, ganga amarellas lisas e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calças e palitós a 600 rs. o covado, côrtes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimzinhos de quadros de puro linho a 240 o covado, panno de linho muito fino a 640 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores a 400 e 500 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços pe seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$, peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia a 3$200, e 440 a vara, ditas adamascadas muito boas para cortinados a 12$, cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 560 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 300 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior a 2$ o par, ditas brancas muito finas a 3$ o par, ditas brancas de algodão muito finas a 240 e 320 o par, ditas brancas muito finas para meninos e meninas a 240 o par, e além de tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, he que os senhores freguezes, amigos do bom e barato, conhecerão o que he pechincha: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio, na taberna n. 28, confronte a casa da Relação, vendem-se excellente peixe de salmoura, vindo da Ilha de San Miguel, por Lisboa.

— Vende-se um cachorro d'agua com muitas habilidades por preço commodo: na rua da Praia n. 1, armazem.

-- Vendem-se 200 varas de lagedo a bordo do brigue Laia III: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 1, com o abaixo assignado.
José Gonçalves Torres.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas e laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias, e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

AVISO.

Na loja de Antonio Lopes Pereira e Mello & C., na rua da Cadeia do Recife n. 7, continua haver um completo sortimento das ja' bem conhecidas velas de carnauba do Aracaty, por preço commodo, em porção ou a retalho: a tratar na mesma.

Rolão francez.

Vende-se o verdadeiro rolão francez tanto em porção como a retalho: nas lojas dos Srs. João Gonçalves Ferreira e Manoel José Lopes, na rua larga do Rosario ns. 38 e 40.

Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Redes de palha tas n... ra' de m... to ... rua ... gosto: na loja de quatro portas, da Cadeia do Recife n. 48.

Redes de algodão

... Maranhão tecidas com dous fios, feitas ... ranhão: na loja de quatro portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, da rua Narcizo Maria Carneiro.

Lindeza para vestidos

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 a ... covado. Esta fazenda he de pura lãa e os seus padrões são os mais bonitos que ate o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novellos para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—Na rua do Crespo n. 16, continua-se a estar a venda as mais superiores toalhas de puro linho que tem vindo ao mercado.

Bichas de Hamburgo.

... sito de bichas de Hamburgo, na ... Rosario n. 41, recebeu-se pelo ultimo ... vindo da Europa, um grande sortimento de ... bichas, e por isso se continúa a vender ... a 20$000, e por menos desse dinheiro se o comprador comprar mais de cem, e a 320 cada uma por aluguel.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas, na rua do queimado n. 10.

Continua-se a vender nesta loja o resto das fazendas da loja da rua do Crespo, que foi arrematada e se vendem pelos seguintes preços:

Madapolão entrefino a 2$800, 3$ e	3$500
Dito muito fino de jarda	4$800
Dito muito largo e muito fino com 35 varas	13$000
Algodãozinho de 20 jardas	2$000
Dito bom americano	3$000
Chitas de cores, bons padrões a 5$, 5$500 e	6$000
Côrtes de calça de casemira preta a 5$500 e	6$000
Ditos de collete de setim preto superior	3$000
Brim de linho de quadros, o covado	200
Dito trançado, a vara	600
Pannos pretos e de cores a 3$ e	3$500
Chita larga franceza, o covado	200
Ditas estreitas de cores, o covado	160
Algodão azul mesclado e de listras, o covado	160
Côrtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga	1$920
Gravatas de seda de cores	640
Lenços de ganga e de chita, finos	020

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baêtas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

*P*erfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o melhor que pode haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CAMISAS FRANCEZAS.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se camisas francezas finas e de ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cada uma, e alpacas de seda a 640 o covado.

Velas de carnauba.

Vendem-se velas de carnauba pura, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

Em casa de N. O. Bieber C., rua da *Cruz* n. 4 vende-se

Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da *Cruz* n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Succia.
Arcano para purificar o assucar da invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Haburgo: na rua da Cadeia , armazem n. 8.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continúa a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Vales & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na loja do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.
Bartholomeo Lira de Souza.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
... dadeyas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo por preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os comadores satisfeitos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, vende-se para vender moendas ... um modelo e construcção muito superior.

Escravos fugidos.

— Fugio a 27 do corrente, Joaquina, que representa 45 annos, nação Cacange, estatura regular, cheia do corpo, cor fula, feições grossas, tem uma empingem no rosto, peitos paquenos e murchos, algumas cicatrizes nas costas, tem um pé e perna mais grossos de herysipela; levou camisa de algodãozinho, um vestido de chita encarnada, outro de azulão, panno preto, tem sido occupada em serviço de cozinha, levou uma caneca, e he de suppor que se occupe em vender agua, quando foge tem de costume andar pelos arrabaldes desta praça: qualquer pessoa a poderá' pegar e levar ao seu senhor D. J. S. Campos, na rua das Cruzes n. 40, que recompensará.

— Está' fugida desde o 1. do corrente a preta de nome Isabel, nação Costa, representa 30 annos, baixa, cheia do corpo, tem muitas marcas de bexigas no rosto, bem preta, falta de 2 dentes na frente, he muito conhecida, tem sido vista com um taboleiro vendendo ... por toda esta cidade; levou varios vestidos de chita: qualquer pessoa ou capitão de campo a ... será' apprehender e mandar a rua da Cadeia Velha n. 1, que será' pago do seu trabalho.

— Fugio no dia 6 do corrente pelas 9 horas do dia o preto crioulo, por nome Luiz, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: bastante alto, cheio do corpo, cor fula, rosto descarnado, beiços bastante grossos e feio de cara, quando falla tem um cansaço e o andar muito feio, pés grandes e grossos, e tem o dedo index da mão direita cortado pelo meio, proveniente de um panaricio que teve, levou calça de algodão azul, camisa branca de algodão e chapéo de palha do Chile muito vêlho: quem o pegar, leve a casa da rua Augusta n. 3, ou a Ignacio Ferreira de A. Lessa, no engenho Gravatá, que será' generosamente recompensado.

— No dia 7 do corrente fugio da casa n. 115 da rua da Gloria o escravo Cosme, cabra, com idade de 17 annos, ainda imberbe, corpolento e estatura regular, levando calça de brim pardo já velha e frouxa de riscado ordinario escuro e chapéo de ... por ter chegado ha pouco do sertão: rogase a quem o encontrar, que o leve á referida casa entregar a seu senhor, que gratificará' generosamente.

— Fugio a 8 de setembro uma preta de nome Delphina, de nação, que representa ter 40 annos, com os signaes seguintes: alta, secca do corpo, rosto comprido, levando vestide de chita com pintas roxas, panno da Costa azul com matame, levando de mando de seu senhor ... de folha grande de 5 palmos, novo, pintad cor de café, indo dentro do mesmo 2 1/2 varas de sguião, 1 leque fino e 5 varas de madapolão. Esta preta tem sido vista com o mesmo babu' dispersado na estrada de Ponte de Uchoa e praça da Boa-Vista: quem a apprehender e levar a rua da Moeda n. 32, será' generosamente recompensado.

Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, de nação Cçange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, ... no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; o outro de nome Veissimo, de nação, bastante alto, algum tanto espadudo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangueiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote ainda novas nas costas; estes escravos fugiram juntos no dia 3 de agosto do corrente anno: quem os apprehender conduza-os ao engenho Agua-Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

AVISO.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel, de idade de 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sabido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, centura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856.

ILEGÍVEL MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO